Vida Capichaba

QUIETUDE NOCTURNA

(Phanta[illegible] de A. [illegible]eau Moreira).

Anno IV

Victoria, 28 de fevereiro de 1926

Numero 63

PREÇO 1$000

Moveis

Tapeçarias

Decorações

A's pessoas intelligentes não passaram despercebidas as grandes, vantagens, que offerecemos aos nossos clientes e d'ahi a razão do augmento progressivo de nossa numerosa freguezia.

Venha V. Exa. verificar a qualidade dos nossos moveis, e, certamente será incluido no numero d'aquelles, que nos honram com a sua preferencia.

Caixa postal, 3933

End. telegr.
«MOVEIS»

Casa Matheus Vasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 e 14

Victoria — **E. E. Santo**

Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

— 63 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 1088 — Caixa postal n. 3853

Redactores: *Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel*

— VICTORIA, 28 DE FEVEREIRO DE 1926. —

Assignaturas:

Anno. . . . 22$000

Semestre . 12$000

N. avulso . 1$000

De quinzena em quinzena

ASSUMPTO desta chroniqueta reclama elucidação mais ampla, que a penuria deste espaço não comporta. De outra feita, havendo ensejo, volverei a tornal-o favorito de minhas cogitações. Por emquanto quero, no apressado destas linhas, fixar a dura e amarga verdade de sermos, no Brasil, já não direi nos amplos latifundios da glottologia, mas nos dominios limitados da propria grammatica, um frequente e doloroso exemplo de incultura, de atraso, de ignorancia, que rasteja sempre em corriqueiros trivialismos de linguagem, copiando-se uns aos outros sem-ceremoniosamente.

Isso das mais proclamadas eminencias até os mais bisonhos plumitivos.

Em Portugal, têm apparecido melhores, mais eruditos e abalisados, exegetas dos problemas e questões vernaculas, entre os quaes não se podem olvidar os nomes de Leite de Vasconcellos e de Gonçalves Vianna, que não se limitaram, nos seus manuaes, á tarefa diversiva de vocabularizar, como pachorrentos mestres-escolas, vulgares cincas de linguagem, indicando-lhes os competentes acertos.

Mas, mesmo esses estão á larga distancia de um Bréal, na França, de um Bopp, na Allemanha, de um Mason, na Inglaterra—para citar, apenas, essa trindade perfulgida e immortal.

No Brasil, ninguem póde occultar louvores á paciencia de Mario Barreto, camillista apaixonado, reunindo, nos seus canhenhos de notas grammaticaes, infindaveis exemplos, pró e contra os multiplos casos linguisticos, que lhe têm consumido varios litros de *Stephens'*. Até na grammatica, a politica das duas amarras tem seus gloriosos cabos de guerra...

A famosa polemica que, a proposito de erros de linguagem na redacção do Codigo Civil Brasileiro, travaram os dois consagrados intellectuaes bahianos, E. Carneiro Ribeiro e Ruy Barbosa, lida e analysada friamente, sem odios e sem preferencias, não é nenhum monumento de glottologia, como assoalham panygeristas exaltados. Os dois insignes maioraes ou morubixabas do vernaculismo nacional permutaram-se, apenas, na incruenta porfia, algumas asperas indelicadezas e, no que concerne propriamente ao teiró grammatical, pagaram tambem, leoninamente, seu tributo á mania de se apegar a bordões alheios e de citar os inesgotaveis *exemplos classicos*...

De igual observação são passiveis todas as outras polemicas, sobre problemas vernaculos, que se têm debatido nas revistas e jornaes brasileiros, como a de Carlos Laet com João Ribeiro, a de José Oiticica com Mario Barreto, a de Osorio Duque Estrada — quixotesco d'Artagnan da grammaticologia nacional — com todos elles, presentes e ausentes, vivos e mortos.

Todos os annos surgem, no Rio de Janeiro e nos Estados, *(mea culpa! mea culpa!)* livrões, livros e livrinhos, firmados por diversos amadores de questiunculas philologicas, endossando as mesmas trivialidades, os mesmos truismos, que, de tão vulgarizados, já entediam e são contraproducentes, porque, em geral, nossos tribunos, jornalistas e escriptores continuam a estropiar o idioma brasilico, crivando-o de cacographias e solecismos, todas as horas, quando delle se utilizam.

Assim, nesse andar, de muletas, não sei quando surgirá, no Brasil, uma cultura erudita e systematizada, como a do chileno Andrés Bello, por exemplo, lançando as raizes inexistentes da philologia nacional.

E o problema da lingua e dialectos tupicos e africanos, que se disseminaram pelo territorio de nossa patria, continua aberto, por falta de quem possa armal-o em equação e solucional-o, escrevendo, sem duvida, então, o capitulo mais precioso e interessante da ethno-glottologia universal.

Em quanto isso não acontece, esperemos a *Grammatica, ensinada pelo methodo confuso*, do nosso conterraneo e confrade Mendes Fradique, onde, talvez, haja mais novidades do que em todos os folhetos e compendios philologicos dos nossos modernos legisladores de vernaculidade...

Victoria, 27 - 2 - 926.

ELPIDIO PIMENTEL.

Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 52

TELEPHONE, 131

VICTORIA — E. E. SANTO

ARMAZEM de seccos e molhados **Neffa & Dalla** Ferragens grossas por atacado.

Especialistas e importadores de aguardente, alcoól e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12— VICTORIA —Estado do Espirito Santo

Alma de um lenço

Pequenino, feito de gaze, orlado de fimbrias azuleas, de um aroma transcendente, elle bem symboliza a alma de quem o fez!...

Sensivel, ao menor contacto todo se amalgama e geme e suspira na exhalação suavissima de inebriante perfume!...

Penetrar com o espirito no amago das cousas, das pedras, cores, mar, céo, estrellas, estudar-lhes as diversas manifestações reconditas de suas almas, já o fez algures a percepção aprimorada de Mantegazza!...

E' com alma de solitario bardo, posto sob a monotonia inquebrantavel de minha alcova, que leio e comprehendo a alma do meu lencinho!...

E' uma reliquia, eivada de recordações, uma pagina de fugace ventura collada ao livro de minha vida!...

Outr'ora, elle foi, tambem, feliz!...

Viveu nas finas mãos roseo-alabastrinas de uma linda donzella!...

Tinha por leito um collo tépido, sensualissimo de virgem e assim, ouviu por tempos as pulsações amorosas de seu coração, e por isso parece ser tão sentimental!...

Ponho-o nas mãos a ouvir-lhe os secretos queixumes!...

Todo se contrahe, bem como uma flôr de petalas de seda, sob o calor do Sol a crestar-se!...

Pobre lencinho! A sua alma relembra a tristeza, uma saudade plangente, imperecivel!...

Sente no intimo a ausencia daquellas mãos, leves, de arminho, que antigamente o acariciavam!...

E' a mais viva lembrança do entardecer chuvoso de inesquecivel dia!...

Ella se foi! Uma linda princeza olhos do céo, em busca do além!...

Levou-o aos labios, beijou-o, humideceu-o de lagrimas crystalinas e, agitando-o no espaço, num adeus sentido, abandonou-o ao sopro da brisa!...

Colhi-o assim voejando, perdido ao léo dos ventos!...

De então, trago-o commigo, triste lencinho, confidente amigo, a mim revivendo um mundo de illusões ha tanto adormecidas aos suaves embalos de loucas esperanças!...

Elpidio C. d'Oliveira

O sr. Albino Teixeira, abastado commerciante na Estação de Nack, da E. F. Victoria a Minas, e sua exma. esposa, sra. Yvonne Lott Teixeira.

CABELLOS **Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis**

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º,—Cessa a quéda do cabello.

3º.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5º.— Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6º.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUÇAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espirito Santo

BARQUINHOS DE PAPEL....

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vêl-o desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanço da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é náo com leme seguro; e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos.

Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel,—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar.

Os productos Bayer de maior fama são:

BAYASPIRINA
(Comprimidos Bayer de Aspirina)
De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA
(Premiada com medalha de ouro)
Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA
Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

Fiasco de um namorado

(Conto romanesco)

ERA uma formosa Diana de peregrinos encantos, que faziam vibrar a corda sensivel do mais empedernido coração.

Aos 25 annos, ainda fazia inveja ás castas deidades de 20 primaveras, quando o coração palpita e a alma se perde no mar sem fim das illusões douradas.

Um dia apaixonou-se e fez a ventura de um primo, que por ella bebia os ares. Casaram-se.

*
* *

Passaram os tempos, vivendo os dois a vida mais feliz que os mortaes podem ambicionar.

Em frente á casa onde moravam, estabeleceu-se uma republica de estudantes incorrigiveis.

Um destes, dado a conquistas amorosas, sem escrupulo, nem as devidas cautelas, audacioso, não cessava de chegar a janella, quando via Luisa, fitando-a com olhares significativos e impertinentes.

O caso repetia-se com tanta assiduidade, que a pobre senhora não podia mais chegar á janella sem sentir-se melindrada no seu pudor, pelo que esquivou-se de frequental-a como dantes, passando a viver aborrecida no interior da casa.

Uma vez, apanhando-a de surpresa, o pelintra fez-lhe um aceno acompanhado de um gesto desrespeitoso, que ella fingiu não ter visto.

Raro, porém, era o dia em que a horas certas, quem passasse em frente á republica, não ouvisse forte algazarra de pessôas, acompanhada de gargalhadas ensurdecedoras, notadas bem pela vizinhança.

De tal modo impressionou-se Luisa, com a pulga atrás da orelha, que abriu um inquerito a respeito, entre as vizinhas, com as devidas reservas, vindo a saber, por uma destas, a razão do estranho caso.

Narrou-lhe a vizinha, de ouvir a uma sua empregada, que engommava para a republica, que os incommodas gargalhadas eram provocadas pela leitura de um livro, feita pelo estudante, perante os collegas.

—Só por isso, D. Engracia?

—Certamente, por mais alguma cousa.

—Se não commetto uma indiscreção, desejaria saber tudo, sendo possivel. Sabe que sou mui[illegible] riosa.

Como aborrecia tambem os *publicanos* e gostava muito [illegible] sa, a bondosa senhora lhe di[illegible]

—Pelo que me disse a [illegible] gada, o estudante B., chefe [illegible] publica, todas as 2 horas da [illegible] reune os companheiros (2 [illegible] por semana), e lê, perante [illegible] um livro de notas, onde est[illegible] radas as suas aventuras c[illegible] nomes das conquistadas, de[illegible] dose solteiras, casadas, [illegible] bonitas ou sympathicas, o p[illegible] edade, e, por fim... tudo ma[illegible]

—Marôto! Bem mereces [illegible] ção de mestre. Atrevido! [illegible] achar um dia quem te ensin[illegible] se Luisa enfurecida, mas a[illegible] do-se.

A vizinha retirou-se sobr[illegible] quer pretexto, ficando Luisa [illegible] sar no caso, meio impress[illegible] dizendo consigo:

—Deixe estar que Roma [illegible] fez num dia.

*
* *

Durante muitos dias, ra[illegible] zes, Luisa chegava á janell[illegible] evitar a presença do im[illegible] atrevido, que, quando a v[illegible] gia-lhe olhares petulantes, q[illegible] fingia não perceber.

O que fazer?! Contar ao [illegible] Talvez fôsse peor, porque [illegible] arrastal-o á perdição. Pens[illegible] flectiu, e afinal achou uma [illegible]

No dia seguinte, antes de [illegible] rido sahir para o seu e[illegible] diz-lhe ella, acariciando-o:

— Olha—outro dia me [illegible] um vestido novo para o b[illegible] Baroneza, pretextando diffic[illegible] financeiras, com o que me [illegible]

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR
G. Roubach & C.ia
IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS
Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.
C. POSTAL 3812—End. Tel. ROUBACH
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20
Victoria E. E. Santo

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «VIC[illegible]
Lisandro Nicoletti & C.ia
Successores de: NICOLETTI & MADEI[illegible]
Caixa 3902—Endereço telegraphico: *Nico*
CODIGOS—A. B. B., 5ª EDIÇÃO
GALLESI—RIBEIRO
VICTORIA—Estado do Espirito [illegible]

TRINXET & C.
Commissões, consignações, repr[illegible] sentações e conta propria
Escriptorio e Armazem: R. 1º de Mar[illegible]
Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBE[illegible]
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 381[illegible]
Victoria Espirito Santo

Refinaria Victoria Refinação, trituração e commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.
—:— ANNIBAL A. MARTINS —:—
CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196
Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37
E. SANTO VICTORIA

ei. Pois bem; espero agora que e não negarás um chapéo para mos, domingo proximo, ao Rigo-to, no Santa Isabel. Ha muito não amos ao theatro, e sabes como ou louca pela musica.

—Eu já não te disse que estou lançado, e que não quero tocar o teu dote, para não dar que fa-r a teus irmãos, querida?—inquire marido.

—Lembra-me bem; mas que que-es? Sou moça, vivemos felizes, o eu debito já está muito reduzido, o chapéo não custa tanto como vestido. Tem paciencia, pois, e ê condescendente com tua mulher-inha, que serás bem recompen-ado, bem sabes como. Ouviste?

—Sim, meu anjo, mas não po-ias condescender tambem com teu arido, ainda desta vez, em vista as circumstancias?

Luisa calou-se, reflectiu por um omento, como se estivesse a cons-uir algum castello mental, e dis-e-lhe:

—Pois bem, já que insistes, con-ordo com a proposta, mas sob ma condição.

—Qual é?—pergunta-lhe o marido ncioso pela resposta.

—Uma aposta.

—Como?

—Levaremos até dous mezes sem lar em objecto de ferro. Quem rimeiro falar, perderá a aposta, agando-a immediatamente. Tu per-erás o chapéo, e eu uma camisa e linho bordada por minhas mãos ara vestires no anniversario do osso enlace. Sim?

Tancredo pensou, e depois de ma pausa, disse, rindo-se á sua ulher:

—O que hei de fazer comtigo? stá feito. Se isso resolve o caso, eço-te que te não arrependas da oposta.

Ella riu-se, e antes que o marido se retirasse, disse-lhe, pesando as palavras:

—Ia, mais de uma vez, esquecendo-me de uma novidade que, ha tempos, quero contar-te.

—Uma novidade?!

—Sim; não deixa de ser uma novidade, mas não te inquietes, e deixa por minha conta.

—Mas então...

—Ouve. Nós precisamos sahir desta casa, ou pelo menos desta rua, que não nos serve mais. Não estamos bem aqui. Estou muito aborrecida da vizinhança.

—Por que? Gostavas tanto de nossa vivenda confortavel, na rua mais movimentada da cidade, onde se gosam todas festas, e agora não te serve mais e queres deixal-a?! O que ha, pois, pergunta-lhe desconfiado.

—Não é nada, mas é muita cousa. Não me serve estar em frente de uma republica de estudantes. Bem sabes de quanto é capaz esta gente mal educada e de maus costumes.

—Ora; deixa-os de parte, que em nada te offenderão.

—Sim; porque sei como conduzir-me.

—Sempre são estudantes e não gente. Comprehendes?

—Perfeitamente. Mas, desde que elles nos respeitem, que mal nos fazem?

—E' porque não sabes. Ha dias em que vem sempre um delles á janella, quando me vê, e noto no seu olhar alguma cousa que me faz recear, mais cêdo ou mais tarde, por mim e por ti, pois conheço o teu genio.

—Qual! são supposições tuas. Talvez em nada pense elle—diz o marido.

—Não sei. Em todo caso, desconfio, e se o temo, não é por falta de animo para reagir como fôr preciso.

—Pois então? Não sabes que eu o mataria sem remorso, se te faltasse com o respeito devido?

—Sei, e é por isso mesmo...

—A casa onde estão é delles, e não podem deixar de ir á janella, quando entenderem; eis tudo. Quando acontecer algum canalha apparecer á janella, não chegues á tua; e si nella já estiveres, retira-te, que afinal elles comprehenderão a tua attitude.

E sem mais, sahiu, depois de de

D. Helena Barreto

.....tenl o o prazer de offerecer-lhes a minha photographia, como testemunho da mais reconhecida gratidão. Graças a Deus, em tão boa hora, digo chegou ao meu conhecimento por pessôas de minha intemidade, que com o uso do EUGYNOL, poderia eu ficar radicalmente curada de fortes colicas uterinas que vinha sempre sentindo. E effectivamente foi o que aconteceu tomando apenas um vidro fiquei completamente curada, conforme ha innumeras testemunhas desse milagroso facto.

. . . . . .

Podem pois Vs. Ss. fazerem o uso que lhes convier da presente missiva.

HELENA BARRETO

Testemunhas: Cassio Rocha, Sahid Dib Hanagi. Firmas reconhecidas pelo tabellião de Chrysantho Miranda Sá Sobral. R. n. 193.

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA
IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS
End. teleg. «Manchester»—Codigo «Ribeiro»
Caixa postal, 3735—Telephone, 75
Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

CASA LIBANEZA
DE
Bichara & Saade
Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.
— PREÇOS RAZOAVEIS —
R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

positar um beijo na fronte da esposa.

***

Levaram os dous muitos dias sem falar em objecto de ferro, para não perderem a aposta. Dir-se-ia especie de jogo de prendas, como o *barquinho* ou o *padre cura*, em que nas festas intimas, cada um, á porfia, emprega os meios de não se esquecer de suas respostas, para cahir no laço, que armam para pagar a prenda, por entre gargalhadas dos companheiros, e depois cumprir a pena na berlinda, onde é exposto ás caricias de um, quasi sempre as damas, e aos supplicios de outros, que procuram, como podem, fazer espirito.

A's vezes, deixava ella, propositalmente, de pôr o talher junto ao prato do marido, ao almoço ou ao jantar.

Elle reclamava-o dizendo: uma cousa com que cortar a carne.

Do mesmo estratagema usava ella, em casos semelhantes. Se pedisse o *talher*, ou simplesmente a *faca*, um *garfo*, estava perdida a aposta, que nenhum delles queria perder, sobre tudo ella, que tinha um plano formado, dependente do seu ganho.

Havia decorrido perto de um mez, do começo da aposta, quando Luiza entendeu de pôr termo ao negocio e ganhou o *chapéo* na certa, não pelo chapéo.

Chegou á janella, e logo lhe appareceu tambem o D. Juan sem ventura, que, notando um sorriso nos labios della, que saboreava intimamente o goso do seu triumpho, aprumou-se, recuou um passo da janella, para não ser visto da rua e dos vizinhos, e fez-lhe um gesto atrevido, pedindo uma entrevista. Como resposta, ella imitando-o no recúo da janella, com os dedos indicador e maximo, e um leve movimento de cabeça, o emprasou para as 2 horas da tarde.

O Don Juan quasi tem um desmaio de satisfação. Tinha vencido ainda uma vez—pensava elle e dizia comsigo:

—Sou um dos mais felizes do mundo. Ninguem, como eu, sabe levar a vida. Tenho mais uma para illustrar as paginas do meu album de aventuras, e fazer as delicias da rapaziada.

Correu logo á barbearia, barbeou-se, enfeitou-se, almofadinhou-se, alisou o cabello, perfumou-se, adamou-se, e, voltando á republica tomou o melhor terno branco de linho nº 4, e esperou a hora, correndo os minutos como se fôssem seculos.

Em casa não sabia escolher o melhor logar em que sentar-se, sempre com muito cuidado para não amarrotar a calça, quebrando a gomma, caprichosamente passada a ferro.

***

Dominava o conquistador um desasocêgo insupportavel, sentindo, ora febre, ora calafrios, vendo visões sinistras a lhe tumultuarem no cerebro, cousas que não sabia explicar, numa completa agitação nervosa.

Acima e abaixo, por toda a casa, não cessava de ir inutilmente á janella. Ninguem apparecia na janella fronteira. Embora dia, era noite na alma do namorado.

Contava um a um, as horas e os minutos. O coração batia-lhe descompassado, como se quizesse saltar do peito, O relogio da algibeira conferia com o relogio publico. A terra, porém, parecia estar parada. Seria que o mundo estava para desabar antes que a visse, para não experimentar o goso infinito de morrer em seus braços?

Raciocinava assim, quasi idiota, quando, de subito, appareceu Luisa á janella, mostrando-se elle radiante, emquanto ella, sem deixar-se esperar, deu-lhe o signal convencional de chegado o momento, indicando-lhe a porta da entrada.

Embora cansado de esperar, o moço conquistador de janella recebeu o aviso com um extremecimento de nervos, que quasi o prosta; mas, reagindo, logo se reanimou e, machinalmente, sahiu á rua, e embocou pela casa fronteira, com o coração em chammas abrasado.

***

Luiza recebeu-o no alto da escada, mandou-o sentar-se, sem dar-lhe a mão a apertar, e dirigiu-se á janella olhando a rua, como quem espreita, voltando em seguida e sentando-se-lhe ao lado (á direita), guarda a distancia conveniente ao respeito.

—Receia a minha approximação o meu contacto, d. Luiza?—pergunta o namorado, meio desconfiado.

—E' muito natural, respondeu-lhe sêcamente.

—Não a comprehendo, pois a sra. sabe que a amo, e sou correspondido com a concessão desta entrevista, e aqui nos achamos.

GRANDE INJUSTIÇA seria negar que, entre os principaes auxiliares dos grandes e actuaes serviços de MELHORAMENTOS DA CAPITAL estão

Cerqueira & Cia.

fornecendo ao governo, nas mais razoaveis condições, milhares e — — milhares de barricas do afamado cimento Portland — —

—TYPO "FRILAROB"—

Commissões — Representações — Conta propria

Caixa postal, nº 3731 — Phone, nº 36

RUA JERONYMO MONTEIRO, N. 22

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Flôr de Maio

Casa Nametalla

Fazendas, armarinhos, roupas, *perfumarias, calçados, chapéos de sol e de cabeça, etc.*

Preços razoáveis

F. PAULO

successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

RUA JERONYMO MONTEIRO, 1 e 3

CAIXA 3852 -- VICTORIA -- E. E. SANTO

Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol — digestivo completo, tonico absoluto.

Peptol { receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaesquer fraquezas, prisão de ventre.

Peptol { fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas.

Peptol { especifico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia. **Vide a bulla.**

Peptol — digere, nutre, faz viver.

Peptol — effeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as pharmacias.

—Não se impaciente. E' a primeira vez que nos approximamos. Nunca trocámos uma palavra, e ao menos nos conhecemos. (Levanta-se, vai á janella, olha para a rua e volta).

—Mas, minha senhora... (tenta approximar a sua cadeira). Luiza detem, e afasta-se delicadamente.

—Pensei que o sr. fôsse menos desconfiado e mais cavalheiro. Vejo que me enganei, pois não é assim que, pela primeira vez, se porá um homem de esmerada educação com uma dama de trato, e que ama seu marido, diz-lhe Luiza accentuando as palavras e com um gesto de nobrêza.

—Perdão, minha senhora. Mas...

—Não ha que perdoar. Não sabe, por ventura, das minhas responsabilidades como mulher, e dos meus deveres como espôsa?

—Sei; mas já dei o passo, o que fazer?...

—O que fazer, pergunta o sr.? Não se arrepende de haver errado? Se meu marido nos surprehendesse agora?...

O estudante não teve o que responder. Nesse interim, sua interlocutora vai novamente á janella, e voltando precipitada, diz-lhe com fingida afflicção:

—Eu não disse? Ahi vem meu marido; não ha tempo a perder.

—O que devo fazer?... pergunta o infeliz, já em pé, tremendo como folhas verdes.

—Não perca tempo; nem mais um minuto, senão estamos perdidos. Vamos.

E, empurrando-o para o interior da casa, escondeu-o do melhor modo que pôde e estava premeditado. E voltando, ás pressas, ao patamar da escada, recebeu o marido, subindo os primeiros de graus, com uma estrondosa gargalhada, que parecia denunciar em Luiza um estado de allucinação:

—Ah! ah! ah! Ah! ah! ah!

—O que é isto, estás maluca, minha doce amiga? pergunta-lhe Tancredo, enfiado e bestializado.

—Não te digo nada, meu querido. Vaes gostar e rir do caso. Está preso e bem seguro o papagaio da republica de estudantes. E nervosamente desandou na mesma gargalhada.

—Ah! ah! ah! E' um gôsto vêl-o. E' preciso que o vejas já e já.

—Aonde está, aonde está este patife, este miseravel! Quero esganal-o! inquire Tancredo, fulo de raiva, com os olhos chammejantes, e quasi sem fala.

Em resposta diz-lhe a esposa com calma e nos labios de roman um sorriso encantador:

—Acalma-te. O papagaio está seguro e bem guardado, no guarda roupa velho, no quarto do banheiro.

—Não quero saber mais de nada. Anda, de pressa... (no auge da exaltação).

—Acalma-te, meu amigo.

—Anda, anda, dá-me a chave do guarda roupa.

—Ah! ah! ah! (repetindo). Peguei-o. Chave é *objecto de ferro.* Ah! ah! ah! ganhei a aposta. Agora o chapeu. Disse-o com uma naturalidade pasmosa.

—Sempre fazes das tuas! Pois por tão pouco me pregas semelhante peça?—disse rindo e acalmando a furia o bondoso marido de Luiza.

—Agora, accrescenta Luiza com toda meiguice: agora, volta já á loja e traz-me o chapeu da aposta.

—Deixei justo, e separado em casa do Alves, Dias & Cia.

Tancredo obedeceu e sahiu. Logo que dobrou a esquina, Luiza correu ao guarda roupa, destrancou-o com a chave, que estava no bolso do vestido, poz em liberdade o infeliz, com a roupa e o chapeu amarrotados, dizendo-lhe no alto da escada:

—Agora, seu canalha, leve esta lição, para servir-lhe de emenda, e suma-se de minha vista, para nunca mais apparecer-me, e *vá escrever meu nome no seu livro.*

Sem mais ouvir uma palavra nem responder, o D. Juan desventurado, de cabeça baixa, precipitou-se na escada, cambaleante como um ébrio, mas, quasi a correr, ganhou a rua e sumiu-se.

Carvalho Lima Junior

Benevente, agosto—1925.

CIMENTO

PEDIDOS A

JOÃO NICOLUSSI

Importador

End. telegr. *Nicolussi* — Caixa postal, 3703—Codigo Ribeiro.

Ladeira Maria Ortiz, 9 - Victoria
Estado do Espirito Santo

SORTE ?!

— —NO— —

«Credito Popular»

Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CRÉDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevei-vos ! Habilitai-vos !

Praça 8 de Setembro
VICTORIA

O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as nauseas, ardores, caimbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

Vende-se em todas as casas de 1ª ordem

PEÇAM SEMPRE O LEGITIMO

FERNET-BRANCA

DOS

FRATELLI-BRANCA

DE MILAO

Representantes neste Estado:

Domingos & Raffael Paoliello

Victoria

Estado do Espirito Santo

A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

RESENHA CHRONOLOGICA

Por HERACLITO A. PEREIRA.

O DESEJO de concorrer com uma parcella, embora insignificante para o edificio da historia da Terra Capichaba, foi o movel da resolução que tomámos de compôr o nosso opusculo sobre—*A Imprensa no Espirito Santo*, desde a inauguração do primeiro prélo, e o nascimento da nossa imprensa, fraca e enfezada, até a florescencia dos dias actuaes.

Faz esse opusculo, embora de vôo, a narrativa da introducção da imprensa no Brasil, sua expansão pelas provincias, e consequente estabelecimento no Espirito Santo; recorda o *pasquim*, meio de publicidade usado até então, e que, apezar do desbragado da linguagem, prestou serviços relevantes, na opinião de Joaquim Nabuco. Prosegue no estudo rapido sobre typographias, imprensa e partidos politicos, propagandas abolicionista e republicana pelo jornalismo, imprensa literaria, humoristica, religiosa, etc. e procura dizer algo sobre os nossos jornalistas, sem fazer a critica de sua acção no jornalismo, por nos fallecer competencia e por temer aconteça o que disse Guisot: — «si as memorias se publicam muito cedo, são indiscretas ou insignificantes, porque se fala no que conviria calar, e cala-se o que seria util dizer.»

Não é uma obra literaria: as asperezas que riçam a sua contextura não constituem primores de estylo...

Salva-o a intenção.

Obra de chronista: — ha nelle muita poeira de jornaes velhos e nenhuma pagina que espere acolhida de um futuro autor de chrestomathias.

A—*Resenha Chronologica*— cuja publicação iniciamos, é um de seus capitulos, e nelle, seguindo a ordem chronologica, são catalogados os jornaes, revistas e outras publicações periodicas surgidas, no Espirito Santo, no periodo que transcorre de 1840, anno da tentativa mallograda de Ayres Tovar, com o *Estafeta*, até os nossos dias, registando 460 publicações.

Nelle ha, talvez, lacunas devido á difficuldade em se encontrar, hoje, muitas publicações destruidas pela incuria.

Os documentos raream.

Para muitas tive de me soccorrer de informações: aquellas que tinham, ou pareciam ter o cunho da verdade, foram aproveitadas, e refugadas as que não eram fidedignas (*)

Para outras, as proprias collecções forneceram dados abundantes.

A catalogação systematica da imprensa capichaba estava ainda por fazer. O que existia era deficiente e eivado de erros.

Vejamos:

—O dr. Mello Moraes, na—*Relação dos jornaes que tem havido no Brasil, desde 1808 até 1862*,—inserta ás paginas 124—132, do Tomo I, segunda parte, da *Chorographia Historica, Chronographica, Genealogica, Nobiliaria* e *Politica do Imperio do Brasil*, Rio de Janeiro, 1863,—menciona para a então provincia do Espirito Santo apenas cinco periodicos:—*Aurora, Correio da Victoria, Provinciano, Semanario* e *Tempo*, contra 17 do nosso catalogo.

—Carvalho Dæmon, no seu livro —*Provincia do Espirito Santo*, Victoria, 1879,—relaciona, de 1840 a 1879—45 publicações, contra 50 do nosso catalogo.

—No *Catalogo da Exposição de Historia do Brasil*, de 1881, occorrem apenas sete jornaes, sendo que os n.os. 3.864, *O Liberal Victoriense*, e 3.865, *O Victoriense*, incluidos como capichabas, são pernambucanos e como taes marcados com os n.os. 475 e 433 no catalogo da Imprensa Pernambucana, organizado pelo dr. Alfredo de Carvalho.

—*A Estatistica dos jornaes publicados no Estado do Espirito Santo*, desde 1840 até 1892, feita por B. C. Junior, e estampada no jornal *Estado do Espirito Santo*, accusa sómente 84 publicações contra 98 do nosso trabalho.

—Para a Exposição commemorativa do Primeiro Centenario da Imprensa no Brasil, promovido pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, organizou Bernardo Horta, a pedido do dr. Vieira Fazenda, o catalogo referente ao Espirito Santo, enumerando 141 publicações no periodo de 1840 a 1907, periodo no qual apresentamos 195.

O nosso catalogo não tem a pretenção de ser completo, é susceptivel de ser melhorado, para o que ser-nos-ão gratas quaesquer informações ou rectificações, que nos queiram enviar todas as pessôas que se interessem pelo assumpto.

RESENHA CHRONOLOGICA
1840—1926

1840

1—O ESTAFETA. Capital.—Typ. d'*O Estafeta*.—Fundado pelo alferes Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, que, aos 15 de setembro de 1840, firmou contracto com o governo Provincial para a publicação dos actos officiaes.

Compromettia-se, por esse contracto, o alferes Tovar, a quem era garantido o privilegio estabelecido pela lei provincial n.º 6, de 23 de março de 1835, a publicar um jornal duas vezes por semana, ficando o governo com direito a 120 exemplares de cada numero que se editasse, pelos quaes pagaria a importancia de 10$000 rs.

Tinha como director das officinas. José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Circulou sómente uma vez, deixando de existir pelo motivo da má impressão, devido á pessima qualidade da tinta, feita na typographia, e ao prélo, que era de madeira e estava mal montado.

Ayres Tovar, vendo mallograr-se o seu generoso tentame, abandonou a typographia e falleceu aos 25 de junho do anno seguinte, minado pela tuberculose pulmonar. Era filho natural do governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar. Fôra alferes do exercito e tomara parte na revolta do batalhão 12.º, aos 21 de setembro de 1831, em Victoria, e na de 3 de abril do anno seguinte, no Rio de Janeiro. Depois de sahir das fileiras, dedicou-se á agricultura. Desempenhou varios cargos de nomeação e foi eleito deputado á Assembléa Provincial nas três primeiras legislaturas, de 1835 a 1841, tendo sido 1.º secretario da mesma nas sessões de 1836, 1837 e 1840.

A typographia d'*O Estafeta* foi vendida, em 1848, a Pedro Antonio de Azeredo.

1849

2—CORREIO DA VICTORIA. — *Typ. Capitaniense* — Capital. — Saiu á luz da publicidade aos 17 de janeiro de 1849, impresso em papel de linho azulado. A primeira pessôa que o leu, antes de sua distribuição ao publico, foi o coronel José Francisco de Andrade Almeida Monjardim.

(Continúa).

(*) Confesso-me grato ás informações gentilmente prestadas pelos srs. cel. Heraclides Pereira Gonçalves, dr. Xenocrates Calmon de Aguiar, Gervasio Miranda, Carlos J. de Mattos, Lino Ribeiro de Assis, Olindo Gomes Dias, prof. Agenor Sousa Lé, João Coutinho Gomes, cel. Aristides Passos, José de Azevedo Vereza.

Não vos caseis com uma mulher, que não vos ama, mesmo que leve em dote uma mina de ouro.

LOPE DE VEGA

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos
Sempre modas e novidades
PREÇOS RAZOAVEIS
M. Ibrahim & Filhos
6, Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro
Caixa postal, 3805—Telephone n°. 7
E. DO E. SANTO—VICTORIA

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro successo.

Representantes geraes no Estado do Espirito Santo:

Antonio Braconi & Cia.

Typos & Factos

Victoria, com a febre de progresso, augmentou muito sua população, e com isso vae adquirindo novos habitos em sua vida pacata e monotona.

A abertura da avenida e outras obras de vulto, que se executam, attrahiram *sangue nôvo* para a nossa Capital.

A noticia das prosperas condições financeiras do Espirito Santo correu celere, e dahi a vinda subita de grande massa de gente de toda a parte.

Para alargamento de ruas, que a nossa expansão commercial reclamava, desappareceram os casebres infectos, que, em crescido numero, tanto enfeiavam a cidade. Como consequencia inevitavel, os alugueis attingiram quasi ao dobro. Depois, a crise das habitações, que ainda perdura, não obstante o empenho da administração em solucionar o problema.

Surgiram os automoveis, os «jazz bands», os chás dansantes, os «camelotes», as pensões «chics», os «cabarets», os cabellos á la «garçonne» e varios typos interessantes e curiosos, inventados pelo modernismo, e que transformaram por completo nossos costumes.

* * *

Ha uma serie enorme de novidades a registrar, irritantes umas, insupportaveis outras.

E' bem elevado o numero de figuras creadas pela vida moderna, que ingressaram em nosso meio, dando-lhe aspectos novos. Uma dellas é o vendedor de bilhetes de loteria, profissão abraçada de preferencia pelos inimigos do trabalho.

Com exclusão de meia duzia de invalidos, a classe dos cambistas é formada de individuos de varios paizes, quasi todos homens fortes, moços sadios, aptos para outros serviços.

O peior de todos, a meu ver, é o turco Jacob, porque, expressando-se mal, diz a todo momento coisas de abalar os nervos.

Não ha calma que supporte seus disparates. Quando o Jacob apregôa um bilhete, com sua voz rouquenha, todos fogem, apavorados.

Ainda esta manhã, á porta da barbearia, elle berrou:

—*Anda huje!... Parú in ventia i sete... Cabritina in vinti i quatru... Fiadu in noventa i tres...*

E mais adeante businou aos ouvidos de um transeunte:

—*Combra friguez, córri huje... Vinte contu... E' da Capital Federá...*

Apesar de seu esforço, o Jacob não conseguiu impingir a mercadoria, e ouviu esta observação:

—Vá trabalhar na lavoura, seu malandrão.

Dissimulando não comprehender, o Jacob gritou novamente:

—*Parú i Fiadu!...*

Menos irritado, mas triste por estar ouvindo tanta sandice, o cavalheiro aconselhou:

—Não esteja estropiando o nosso idioma!! Isso é um crime!... Diga Veado, ouviu? Veado...

E o Jacob, convencido de que não estava perdendo tempo, explicou:

—*En Turquia cada palabra cada barjectu; en Brasi uma porção de barjectu uma palabra só.*

—Não entendo essa musica.

—*Esbéra. En Brasi si creanu*

Biscoutos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA
Especialidade da fabrica: BISCOUTOS
Typos: CHAMPAGNE -- paladar delicioso — CREAM-CRACKERS -- DUCHEN -- sem rival.
Typos INGLEZES: —Agua e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.
MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas.
O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos
Representantes: LUIZ GABEIRA & Cia.
Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

vai in Igreja i baptisa é fiadu; si genti vai in loja i num baga é fiadu; quando tem bandera no pau i num si trabaia é fiadu; si cachurro córri nu mattu é fiado...

*
* *

O almofadinha é tambem um typo curioso, que invadiu Victoria, um pouco antes dos melhoramentos.

Ninguem sabe como angaria recursos para manter-se, mas o certo é que anda escorreito, frisado, como se diz na giria, limpo, perfumado, trajando com apuro.

Vive para dansar, e como o vendedor de bilhetes, tem horror ao trabalho. Existem nessa classe alguns que, pela posição e bens de fortuna de suas familias, não necessitam de empregar sua actividade. E assim, passam a vida folgadamente, a rir, a cantar, e são infalliveis ás reuniões mundanas.

Sobra-lhes tempo para cuidar do friso das calças, do polimento das botas, do lustro das unhas, das modas, dos perfumes, do laço da gravata, da flôr que devem usar á lapella, e outras futilidades

Um roceiro, coronel da velha guarda, esbarrando-se pela primeira vez com um destes typos, ficou atrapalhado, confuso e, chamando a attenção do amigo, que o acompanhava, perguntou:

—Diga-me, que bicho é este?! E' homem ou mulher?!

—Ora, já se vê que é um homem. Não está vendo que elle veste calça?

—Sim, parece, mas o resto... Deus me perdoe, sei lá...

A pintura do rosto, a affectação do andar, a delicadeza e finura da fala do janota estabeleceram esse estado de duvida e incerteza no espirito do roceiro, que, quando se recorda do caso, ainda murmura:

—Deus me perdoe, mas aquelle homem era mulher...

DINO CESAR

Esquecida

A ALGUEM

O teu natal passou.

Ninguem delle deu noticia.

Modesta e humilde, como és, acharam que não merecias nem ao menos o que todos têm, essa banalidade, que, diariamente, vemos nos jornaes: Faz annos hoje a senhorinha *F.*

Como é triste viver-se esquecida!

Só eu, unicamente eu, que te dedico um affecto todo particular, lembrei-me de ti naquelle dia radioso de sol, em que os passaros pareciam cantar com mais alegria.

E naquelle dia em que te sentias tão feliz, em que um sorriso candido, de uma candidez imcomparavel, brincava em teus labios, e que te vias tão alegre, rodeada de teus paes adorados e de teus amigos, eu, a um canto dasala, meditava triste, muito triste, com o coração a chorar.

E pensava em ti.

Recordava-me do esquecimento a que estavas votada, esquecimento máo do homem, sempre prompto a praticar o mal, e um pensamento assaltou-me o cerebro.

E' que se és esquecida dos homens para as suas futilidades, Deus não te esquecerá e fará um dia pesar sobre os teus hombros a velhice.

Mas serás, então, mais esquecida do que hoje.

E chorei a tua sorte...

Vict. 19—11—925.

J. do Ervedal.

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos soffrer de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as especies de vermes em poucas horas

Vende-se em toda parte

SEGURAE vossos haveres na

Companhia Alliança da Bahia,

de seguros terrestres e maritimos, e...

DORMI TRANQUILLOS

Confirmam esta proposição as avultadas indemnizações, que ella paga aos seus segurados, victimas de sinistros.

Agentes neste Estado: CRUZ, SOBRINHOS & CIA.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14 - 16 — VICTORIA

Expedição Menna Barreto

(Impressões de uma viagem)

(Continuação)

ERA NOITE

O CE'O, profundamente escuro, tinha a illuminal-o vagamente o luzeiro doirado de estrellas.

Uma brisa fresca e branda passava, cantando no ar, uma canção estranha, mysteriosa.

O zephiro marinho, que assobiava por entre o cordeame da embarcação, parecia sussurrar historias do alto mar, onde vivem as gaivotas tristes a voarem num vôo lerdo, pachorrento e por onde passa, ás vezes, um transatlantico que dá a essas paragens, perdidas no Infinito, um tom de alegria e vida.

—Entretanto o commandante do navio annunciava terra proxima e, dentro de um curto lapso de tempo, vimos confirmada a previsão do velho lobo do mar pelo apparocimento de um poderoso raio de luz, que espiava o horizonte, clareando uma larga faixa no espaço.

Era o pharol de Salinas. Salinas —tambem chamada Atlantida—nos fez recordar, por isso mesmo, a fabulosa ilha descripta pelos sabios, nossos antepassados, como surgindo mysteriosa das ondas revoltas do oceano.

E tal uma nova Atlantida, veriamos surgir aos nossos olhos, como numa visão magica de sonho, o Pará de que tinhamos pallidas idéas, que nos ficaram das agradaveis e attrahentes aulas de geographia, dadas, no Gymnasio S. Vicente de Paulo, com proficiencia e carinho, pelo saudoso professor Miguel Leão.

A' nossa mente vinham, envoltas nas dobras da saudade, as recordações dos dias alegres de sabbatina em que o nosso querido mestre (que hoje está no Paiz da Luz), com um sorriso a pairar-lhe nos labios, discorria sobre a grandeza da nossa patria commum, fazendo-a refulgir na magnificencia original das verdes mattas, no soberbo arremesso das alterosas serras, que traçam caprichosas linhas no céo eternamente primaveril.

As campinas do Sul, com suas coxilhas e as soberbas paizagens dos pinheiraes; a floresta virgem do norte, onde se ouve a musica divina do yrapurú, perto dos rios murmurantes ou das cachoeiras que riem no despenhar fragoroso das suas aguas; o rio Araguaya, em cujo leito correm palhetas de ouro vivo e toda a serie de rios que têm como soberano unico a S. M. o Amazonas (o maior do mundo!)— tudo isso era evocado através das agradaveis licções de geographia, ministradas no Gymnasio...

Durval M. Leão

(Continúa).

Correspondencia carioca

Meu caro THYMON:

Hoje, afinal, pude tomar da pena para lhe dar noticias minhas, e accusar a recepção de sua derradeira missiva, que regista os motivos por que não veio assistir aos folguedos carnavalescos, isto é, ao Carnaval sem mascara — Carnaval triste!—como pleonasticamente lhe chamaram os foliões impenitentes.

Na verdade, creio ter lobrigado, entre linhas, que suas desculpas não tinham razão de ser, baseadas talvez em informações capciosas, porquanto lhe posso assegurar que o Carnaval deste anno não faltou a animação de sempre, apesar das noticias espalhadas pelos boateiros.

A policia, é certo, quiz prohibir o uso da mascara, não por medo, talvez com receio... mas, felizmente, nada houve de anormal.

Deante do que vinham affirmando, com antecedencia, acerca dos projectos de arruaças e de perturbações intestinas, affigurou-se a muita gente, dahi de fora, que a capital estaria em pé de guerra; que o povo, claramente despeitado com os desmandos do governo (se ainda temos governo), como formal protesto, como demonstração de resistencia, não dançaria, não berraria, finalmente, não se entregaria aos delirios do *Momo*; e que as ruas e avenidas, então desertas, sem luminarias, sem o bambolear acanalhado das *melindrosas* sem o sorriso artificial das mundanas, seriam lugares de apathia e de taciturnidade, como nos tempos calamitosos da grippe.

Risum teneatis! Receios meramente infundados!

Quem pensou assim enganou-se redondamente, porque os festejos, posso affimar sem exaggeros, foram brilhantissimos.

Só quem desconhece a psychologia do *carioca* pode suppol-o capaz de levar a vida a serio.

Povo frivolo, lamentavelmente superficial, por qualquer motivo e em qualquer lugar, onde haja muvuca e salamaleques, a alegria sorri-lhe na face, o enthusiasmo rouqueja-lhe nas guélas, e eil-o todo gazarra, todo alarido, na vertigem da insania, numa patuscada doida!

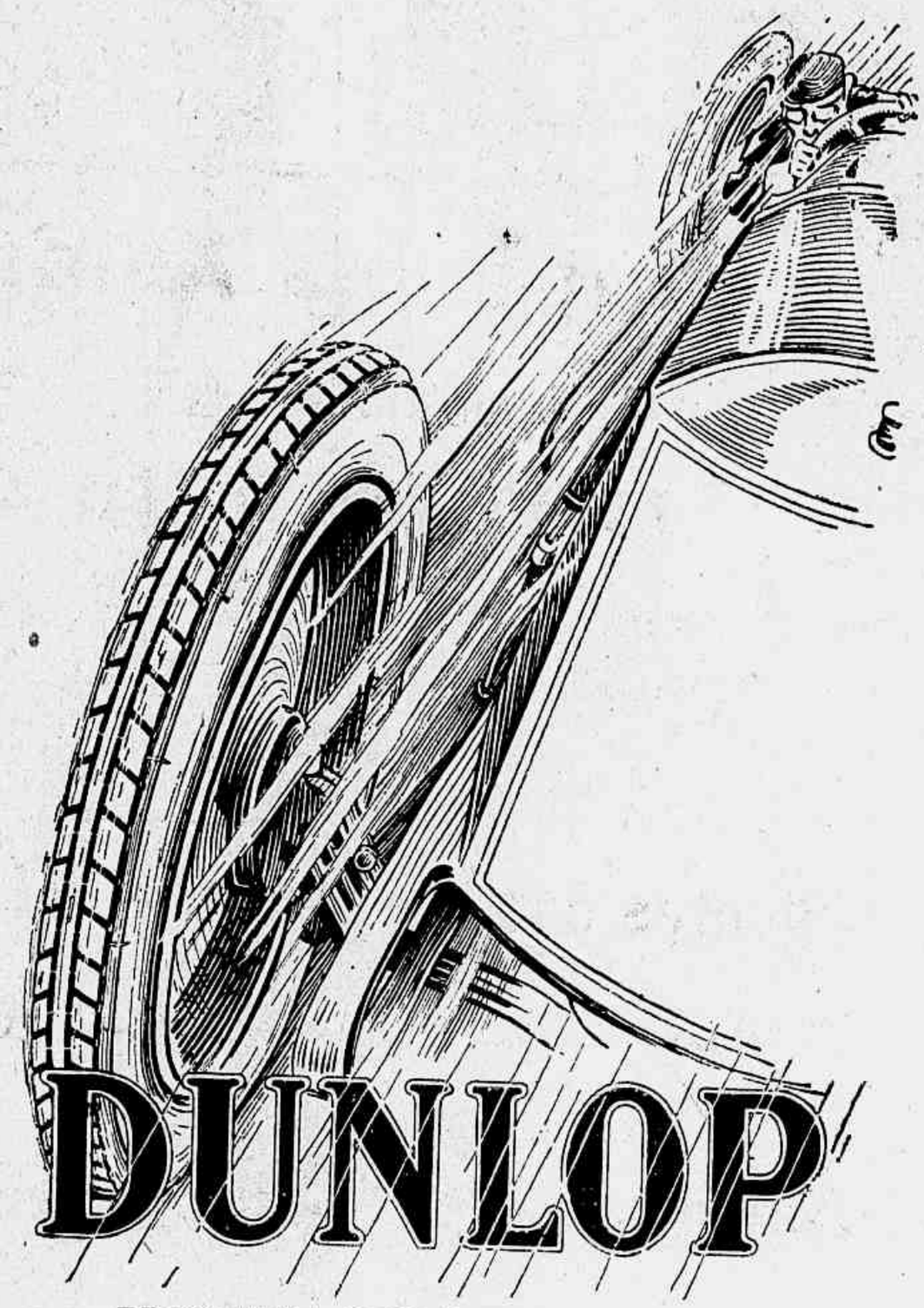
E' mister compenetrar-se de que o brasileiro não se importa, nem com politica, nem com idéas serias, nem com problemas transcendentaes; é de uma personalidade incomprehensivel, perpetuamente infantil!

Festa popular, festa tão cheia de tradições pagãs, lembrando as saturnaes romanas, o Carnaval, no Rio de Janeiro, sem rival no mundo, assume as proporções de uma verdadeira demencia collectiva, em que a luxuria e os mais desbragados sentimentos adquirem fóros de tolerados.

Por que, pois, suppor que a gentalha, a plebe, a população inteira deixariam de celebrar sua festividade predilecta, nesses três dias de desvario e febre?!

Haja vista o que aconteceu durante a epidemia de influenza, em que a morte corvejou sobre milhares de creaturas: apesar do luto, da desgraça, da fome e das condições sanitarias da cidade, que eram pessimas—o Carnaval transcorreu em meio de genuino furor, com regosijo indescriptivel!

Si quizerdes QUE O VOSSO AUTOMOVEL NÃO VOS ABORREÇA,



—PROCURAE, SEM PERDA DE TEMPO,
Modesto, Cavalcanti & C.ia
depositarios dos inegualaveis productos da «The Dunlop Pneumatic Fire Co. Ltd.»
Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos
Rua Duque de Caxias, nº 47—Caixa postal, nº 4007
— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Alfaiataria Mirabeau Roupas civis e militares
— — sob medida — —
ERNOS DE «FRACKS,» CASACAS, «SMOCKINGS,» UNIFORMES MILITARES, ETC
«BONETS,» CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES
argo do Theatro (provisoriamente)—Phone, 207—VICTORIA—Caixa postal, 3762

O PILOGENIO

serve em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir, Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do — — — sarampo — — —

Receitado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1° de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO FORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Deposito DROGARIA GIFFONI

Rua 1° de Março, 17 Rio de Janeiro

O povo pode dizer, parodiando a sentença de Pascal—não ha razão para as razões do Carnaval!

* * *

Pondo de margem o meu discretear um tanto ironico, entro no assumpto primordial desta epistola, no tocante aos folguedos na *Avenida Rio Branco*, na noite de 3ª. feira.

E' preciso saber que não são unicamente três dias de passatempo, mas um mez inteiro de batalhas de *confetti*, nos bairros e suburbios, como ceremonias preparatorias, até attingir seu crescendo na data indicada pelo kalendario.

Forcejarei por tentar uma descripção succinta, certamente pallido reflexo da verdade, porque me não é dado photographar, e, muito menos, pormenorizar as scenas estapafurdias da multidão heteroclita e desvairada.

Desde cedo, os bondes, os automoveis e vehiculos de toda a casta despejavam bandos successivos de individuos phantasiados, de gente moça, de velhos, de creanças — uma *Babel* de caras pintalgadas, physionomias alegres, umas sarcasticas, outras patibulares.

Era a vasa humana que vinha dos arrabaldes, que descia dos morros adjacentes, em cordões barulhentos, cantando, suando, tregeitando, delirando, a espalhar-se pela nossa principal arteria, para onde se convergiam todas as vistas e se fixavam todos os pensamentos.

Rumo á *Avenida!* Rumo á *Avenida!*

Era a preoccupação unica, uma como attracção instinctiva, que a levava para o abysmo do gozo maximo, da quintessencia do prazer!

A noite descia vagarosa sobre a trepidação da vida urbana, depois de uma tarde somnolenta e causticante, cheia de luz, cheia de canticos e cheia do fonfonar dos automoveis, que corriam em todas as direcções.

A' medida que me avizinhava do centro, comecei a ouvir um ruido surdo—o ruido que se desprende de muitas pessôas agglomeradas—e que augmentava, de momento em momento, semelhante ao rugido cavernoso do oceano.

A luz dos combustores electricos enchia a vastidão das ruas e das praças de uma poeira luminosa, creando trechos escuros nos angulos das esquinas, donde emergiam vultos femininos—mulatas de ancas rebolantes—entoando canções brejeiras, numa agitação de pandeiros e de leques.

Um mundo bizarro e agitadiço surgia aos meus olhos deslumbrados, confundindo-me e enredando-me nas suas teias de alegria.

Era quasi meia-noite, quando attingi o *Largo da Carioca*.

Estava, emfim, no redemoinho e brilho e estrondo da vida festival, na mansão do tumulto, onde o pudor gargalha como uma bacchante e a creatura mais austéra perde a cabeça.

A *Avenida*, rasa de gente, assemelhava-se á uma feira gigantesca e cosmopolita, de individuos de toda a categoria e de todos os paizes, embaralhados em trajos variadissimos, mas todos possuidos da mesma exaltação, das mesmas contorsões sanvitescas!

Evohé! Evohé! Bradavam de todos os lados, numa sarabanda infernal!

Mal tive tempo de me orientar, quando uma onda de *pierrots* e *colombinas* me arremessou ao meio do povaréo, que transbordava e comprimia, como a enxurrada de uma comporta; era uma corrente tumultuosa, á feição do Amazonas, que corria, num curso desorientado, ora para cima, ora para baixo, incessantemente, furiosamente.

O calor suffocava-me. A agitação crescia e redobrava.

Havia dez horas, mais ou menos, que milhares de homens e mulheres viviam apinhados, comprimin-

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extracções nas quartas-feiras
12.000 bilhetes

50:000$

Bilhete inteiro 15$000 — Fracção 1$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA:

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721 END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

Victoria - Estado do Espirito Santo

do-se e entrechocando-se, como os seixos das praias do *Russel* á *Praça Mauá*.

Quatro filas de automoveis e de carros moviam-se lentamente, abriam sulcos no seio da turba allucinada, pejados de mulheres lindas, radiantes: odaliscas, semi-núas, mettidas em calções de seda; bahianas, cnnoveladas num cipoal de figas e de collares, batendo palmas e agitando chales; e um sem numero de quejandas phantasias, que a indumentaria feminina tão fertilmente concebe.

E todo esse amontoado desconnexo passava debaixo de uma chuva de *serpentinas*, *lança-perfumes* e *confettis*, que as familias atiravam das sacadas e das janellas enbandeiradas.

Noite de sonho e de apotheose! Por cima das nossas cabeças, o céo, esplendidamente bello, arqueava-se sobre a multidão brutal e impaciente, que, aos empurrões e gritos, parecia querer esbandalhar tudo na sua passagem devastadora.

Nesse interim, quasi esmagado pelo apertão, logrei penetrar na *Bhrama*, calculando encontrar alli um ambiente mais socegado.

Puro engano! Lá dentro, a sala, á cunha, offerecia uma decoração de *serpentinas* entrelaçadas, com muita extravagancia e pouco gosto.

O *champagne*, os vinhos capitosos e a cerveja eram servidos á larga, começavam a corar-se os rostos, os olhos fuzilavam e as vozes alteavam-se ainda mais...

Ao meu lado, um grupo de sujeitos, de aspecto duvidoso e olhar cançado, semi-ebrios, charutos entalados nos beiços, contemplavam umas *cocottes* phantasiadas...

Ainda me lembro que, pela alta madrugada, se ouviram toques de clarins, estrepidos de palmas e o resoar de acclamações, que subiam aos céos.

Approximando-me a custo de uma das portas, acerquei-me de uma mesa, donde consegui entrever o ondear de milhares de cabeças, illuminadas pelo clarão dos archotes e dos *fogos de bengala*.

Os prestitos! Os prestitos!—exclamavam todas as boccas!

E os carros allegoricos dos *Fenianos*, *Democraticos* e *Tenentes*, refulgentes de Arte e de Belleza, atravessavam a *Avenida*, entre vivas e morras.

A alma do povo estava como que suspensa, arrebatada, olhos fitos no espectaculo grandioso!

Depois os commentarios e as discussões calorosas... em seguida, as manifestações que se repetiam a miúde... por ultimo, a loucura... o delirio...

***

Ao tornar á casa, dentro dos bondes, pelos cantos das ruas, pelos gramados dos jardins, e por toda a parte, divisei pessôas adormecidas, exhaustas e embriagadas, num aviltamento physico e moral!

E olhava, compungido, para aquelles trapos humanos, que collocavam a pornéa carnavalesca acima de todos os grandes problemas, que agitam a humanidade.

E pensava, de mim para mim, no futuro da patria, emquanto os pensamentos mais sombrios borboloteavam dentro do meu craneo.

Amanhecia. Longe, sarcastica como uma blasphemia, estrugia a cantiga bastarda:

«Amor! Amor!
Me leva, meu bem,
Me leva... eu vou...»

***

Amigo — eis, em traços ligeiros, minhas impressões do Carnaval deste anno, e o que vi, «com estes olhos que a terra ha de comer», como diz o saloio lusitano.

Pondo-me á sua inteira disposição, aqui fico aguardando as suas ordens, em tudo que lhe for mistér.

Muito affectuosamente, amigo de sempre

Lippmann Tesch D'Oliver

Rio, fevereiro, 1926.

A SAÚDE DA MULHER

combate as doenças do Utero

O Melhor Remedio

"A Saude da Mulher" é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E' de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

DE COLLATINA A LINHARES

Foi a doze de janeiro do anno passado que, na lancha da fazenda Goitacazes, emprehendi com dous amigos uma excursão de Collatina a Linhares. Em outras occasiões e em embarcações outras tenho realizado viagens semelhantes cheias sempre de imprevistos e, apesar disso ou talvez por isso, guardo dellas recordações indeleveis, umas gratas, outras penosas, conforme o feliz exito ou a má fortuna, que tenho experimentado.

Recebidos na estação de Collatina pelo cavalheiro distincto e amavel, dr. Xenocrates Calmon, por elle cumulados de gentilezas mil, dirigimo-nos, após cumprimentos amistosissimos, ao porto da cidade e ahi embarcámos, ao meio dia, no leve batel, que nos ia transportar.

O rio Dôce, dias antes, havia sido visitado por uma grande enchente; já estava, porém, em meia agua. A lancha, embora não offerecendo conforto, veloz partiu, sulcando as aguas do majestoso caudal espirito santense, ziguezaguéando o seu leito para percorrer o canal sinuoso e caprichoso, resultante do embate das correntes liquidas nos obstaculos do fundo e das ribanceiras.

Em breve tempo ficava Collatina afastada da pôpa da embarcação, que já deslisava numa linha quasi normal á direcção do rio Pancas, que alli corre sereno, num leito estreito e profundo, e vem desaguar no rio Dôce, parecendo querer indicar ao engenheiro que elle é, decerto, o valle apropriado no qual se deve desenvolver a via ferrea, ligando o sul ao norte do Estado.

Agora approximavamo-nos da margem direita do rio, e, quando observavamos as rezes que se abrigavam da canicula, debaixo de arvores de copas frondosas e de formas graciosas, arredondadas, salpicadas em encosta suave, coberta de gramineas macias e opulentas, vimos, surpresos e com prazer, surgir um pesado trem de um corte de pedra, cavado na extrema de um espigão, que vem morrer no barranco, onde se divisa o granito nú que, em declive forte, immerge para emergir a cêrca de oitenta metros, servindo de pedestal á pittoresca ilha de Barbados. Por detraz della, á jusante, esbatem-se, na planice, a serraria pertencente ao Estado e as casinhas dos seus operarios, estando defronte, no lado da margem esquerda do rio, o encôsto do gado de tiro. E' daquella banda que sáem os tóros de peroba, apocynea preciosa, que, dia a dia, e mais e mais, desperta e excita o mercador, seduzido pelo augmento progressivo de seu valor commercial.

Ao longe, para o nascente, destacam-se os espigões, avançando uns até o barranco do rio e outros concordando com superficies planas formadas por alluviões. Até ao outeiro da Terra Alta, por toda a parte, verificam-se affloramentos de rochas archeanas, que escasseam, quando se caminha para o oriente. Ahi dominam inteiramente as rochas terciarias e alluviaes.

Navegavamos agora, ladeando a fazenda de Porto Alegre e, logo após, a de Santo Antonio, que já não tem a fama e o esplendor de outr'ora. Mal se percebem as embocaduras dos rios Baunilha, Páu Gigante e Limão. Quasi sempre os tributarios do rio Dôce nelle se lançam humildes, timidos, buscando uma ilha que impeça o descortino pleno de sua fóz.

E' o temor dos pequenos; é a humildade dos simples.

E' bem a imagem do Espirito Santo, que, encuralado entre a immensidade do Atlantico e os seus poderosos irmãos da federação, tem vivido encolhido, medroso, preferindo antes não ser lembrado que se cantem e propalem as suas riquezas, o seu progresso, as suas possibilidades, e o trabalho, a tenacidade e a intelligencia de seus naturaes e daquelles que, numa longa permanencia no Estado, já se identificaram com os seus idéaes, por elles trabalhando lealmente, afincadamente, lamentando as suas desventuras ou victoriando os seus triumphos.

Ilhas de belleza inigualavel, de encanto sem par, limitadas por perimetros curvos, vão ficando para traz e outras, e mais outras, apparecem para igualmente ser por nós divisadas num exame ligeiro, atropeladamente, devido á resultante das velocidades da torrente e do motor, que impulsiona a lancha sempre para a frente.

E, assim como no desfilar de uma fita cinematographica, as impressões, que recebiamos, eram ra-

MARIA THERESA DE AZEVEDO COELHO, FILHA DO DR. ANTENOR COELHO, QUANDO FEZ SUA PRIMEIRA COMMUNHÃO, NA MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER, DO RIO DE JANEIRO. NO NATAL DE 1925

pidas, por vezes, quasi instantaneas.

Aqui é uma embaúba, urticacea famosa, ou a palmeira imburi, que, por amôr de conhecida lei de heliotropismo, têm ás raizes no barranco do rio e os troncos estirados em plano quasi parallelo ás aguas, para, depois, se levantarem normalmente; ali é uma ingaseira, leguminosa apreciada pelo seu fructo adocicado e sadio e cujas vagens pendem maduras, côr de ouro, dos galhos, nos quaes, tambem, se contam, balouçando, á brisa, algumas dezenas de ninhos de guaches, que piando e gorgeando, saltitam de uma para outra banda; acolá é uma ilhota ou ilha invariavelmente coberta de vegetação exuberante, contendo individuos que na phytologia representam especiarias reclamadas pela marcenaria, e que estão abraçados pelos caules sarmentosos de trepadeiras varias ou têm suas dichotomias juncadas de orchideas ou de bromeliaceas; além é a foz de um riacho de aguas limpidas ou uma extensão apreciavel de terras, em que a matta está amarellecida, distinguindo-se troncos hirtos, descascados, indicio seguro de sua substituição intelligente pelo cacaueiro *forasteiro*; e, ainda mais longe, é um outeiro de forma elegante, ellipsoidal ou proximamente espherica, que se desenha no horizonte no meio de florestas seculares e seguido de outros irregularmente dispostos.

A's dezeseis horas enxergámos, emfim, os capiteis das palmeiras imperiaes de Linhares e, uma hora depois, atracava a lancha, tendo antes, á chegada, enfrentado as aguas encrespadas do rio por causa das lufadas de léste.

Esperava-nos o coronel Lastenio Calmon com a sua gentileza incomparavel e com o seu abraço de bom amigo.

CELINO ALDA

Major Aureo T.:e Andrade de Almeida Monjardim, personalidade de destaque na monarchia, do qual se occupou o nosso collaborador «Arlitz» ha pouco tempo.

Anniversarios

Fez annos hontem a senhorita Maria Magdalena Pereira, brilhante ornamento do magisterio espirito-santense, diplomada distinctamente pela Escola Normal do Estado.

Espirito scintillante e espontaneo, a senhorita Magdalena Pereira tem collaborado frequentemente em nossas paginas, revelando-se interessante e desembaraçada no manejo da penna, preferindo o genero difficil das ironias inoffensivas.

Cumprimentamol-a, desejando-lhe felicidades.

—No dia 6 de março entrante, completarão dois annos de idade os innocentes Heraclios Amancio e Abmar, o primeiro filho do nosso prezado collaborador, sr. prof. Heraclito Amancio Pereira, e o ultimo, do sr. Franklim dos Santos, commerciante em Villa-Velha.

Almejamos-lhes longa vida, cheia de infindaveis venturas.

A redacção não assume a responsabilidade dos conceitos emittidos pelos seus collaboradores, em nenhum numero deste periodico, sob a propria firma ou disfarçados em seus »nons de plume.»

Em Villa Velha

Outro aspecto do banho de mar a phantasia, promovido pelo «C. R. Piratininga», no ultimo dia de janeiro findo.

SECÇÃO BIOGRAPHICA

— II —

Dr. Ubaldo Ramalhete Maia

Entre os espiritos de *élite*, que actualmente scintilam no estellario do pensamento, em terra espirito-santense, podemos assignalar o dr. Ubaldo Ramalhete Maia.

Temperamento de lutador — a sua existencia tem sido uma corrente de conquistas nos altiplanos da intellectualidade.

Na *bureaucracia*, na advocacia, na politica, na imprensa, na tribuna, tem alcançado os loiros, só devidos áquelles que sabem lutar, e a quem não falta essa graça providencial, que se chama intellectualidade rija.

Por isso, porque está nas normas da *Vida Capichaba* dar o seu a seu dono, prestando homenagens a quem é digno dellas, maximé tratando-se de um espirito-santense, é que, publicando-lhe o *cliché*, aproveitamos o ensejo para dar alguns traços biographicos de sua personalidade.

—

Nasceu Ubaldo Ramalhete Maia no municipio de Santa Leopoldina, na fazenda dos seus genitores, a 18 de agosto de 1881.

Descedente de familia pobre, mas perseverante nos trabalhos rotineiros do campo, conseguiu, após os primeiros estudos e á sua propria custa, remover-se para esta capital, onde fez o curso de humanidades no Externato Santos Pinto, em que foram seus mestres os provectos professores Aristides Freire, Amancio Pereira, Adolpho F. de Oliveira, Antonio Aguirre, Andrade Silva e outros.

Contava, apenas, 17 annos, quando conseguiu, por concurso, o cargo de escripturario da Delegacia Fiscal, sem outra garantia em seu favor que não fôsse o seu proprio esforço e a sua esclarecida intelligencia.

Bacharelou-se em 1905, na Capital Federal, e, regressando a este Estado, foi logo nomeado promotor publico da comarca do Itapemirim, e, em seguida, removido para de Santa Lepoldina, onde mais tarde foi tambem vereador e exerceu a advocacia.

Concluido o quatriennio Henrique Coutinho e substituindo este na administração o exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, foi o nosso biographado nomeado Secretario Geral do Estado.

Ubaldo Ramalhete foi deputado estadual, em mais de uma legislação e *leader* do Congresso, na administração Marcondes de Sousa, na qual foi tambem vice-presidente do Estado.

No governo Bernardino Monteiro foi eleito deputado federal, tendo, como tal, desempenhado o papel de *leader* da bancada espirito-santense e exercido antes o cargo de director da Instrucção, onde revelou profundos conhec imentos pedagogicos e grandemente trabalhou pelo desenvolvimento cultural deste Estado.

DR. UBALDO RAMALHETE MAIA

Exerceu por diversas vezes o cargo de redactor-chefe do «Diario da Manhã» e da «A Tribuna», jornal de feição politica, onde fez epoca a sua capacidade jornalistica, pelo seu estylo singelo, mas seguro nas affirmativas.

No final da administração Nestor Gomes exerceu, interinamente, o cargo de procurador geral do Estado, tendo-se tambem distinguido na confecção de leis e regulamentos, organização administrativa e reforma do mechanismo por que passaram as actuaes secretarias do Estado com seus varios ramos de serviço.

Collaborou, naquella occasião, com o então secretario do Interior, dr. Cassiano Cardoso Castello, e desembargador Santos Neves, na elaboração do projecto de reforma da Constituição Estadual, que, entretanto, não foi aproveitado pelo governo de então.

Sustentando as bases do projecto dessa reforma, confeccionado pela commissão de que fez parte integrante, discutiu longamente pelo «Diario da Manhã» com o abalisado jornalista Augusto Calmon Nogueira da Gama, de saudosa memoria, revelando-se sua penna fortalecida em suas solidas doutrinas.

Na administração actual exerce o cargo de procurador geral do Estado.

—

Taes, em linhas breves, mas sinceras, o que pudemos colher a respeito do illustre espirito-santense.

B.

Fabrica de moveis «Busatto»

Depois de longo afastamento da grande fabrica de moveis «Busatto», desta cidade, voltou a dirigir-lhe os trabalhos o nosso amigo e adeantado industrial, sr. Salvador Busatto, incontestavelmente, na sua especialidade, como marcineiro habilissimo, um dos mais afamados e procurados, que possuimos.

Essa importante officina, cuja longa existencia é o melhor attestado de seu credito e valimento, possue machinismos excellentes, movidos a electricidade, fabricando sob encomenda e tendo em *stock* moveis artisticos, da melhor qualidade.

Seus productos têm sido premiados em diversas exposições, nacionaes e estrangeiras, a que têm concorrido.

Sob a orientação do seu actual proprietario, sr. Salvador Busatto, a fabrica está destinada ás mais brilhantes e prosperas realizações.

E' o que lhe desejamos, com muita satisfação.

A «Vida Capichaba» e seus confrades

São sempre de penhorante e elogiosa significação as expressões com que os nossos prezados confrades desta capital, do interior, do Rio de Janeiro e dos outros Estados se referem ás visitas, que periodicamente lhes fazemos, exaltando o esforço e cuidados, que não poupamos, em beneficio deste periodico, que, tem, aliás, na estima publica e no espontaneo louvor de seus collegas o melhor premio ás suas multiplas difficuldades.

Na impossibilidade de transcrevermos sempre todas as generosas noticias, com que nos honram, ainda uma vez, ao *Diario da Manhã* e á *Folha do Povo*, desta Capital, aos periodicos do interior, aos diarios cariocas e jornaes dos Estados, que se têm referido á *Vida Capichaba*, applaudindo-a e estimulando-a, nossos cordialissimos e reconhecidos agradecimentos.

Depois do confessor de sua mulher, a quem mais o marido deve temer é ao seu medico. Aquelle conhece-lhe o espirito; este, a materia: ambos dominam soberanamente no lar.

Schiller.

Enlace Silva Marins — Calmon Costa

Realizou-se, no dia 2 deste mez, no Rio de Janeiro, o casamento do sr. Lourival Calmon Costa, filho do Cel. Deoclecio Costa e d. Laurinda Calmon Costa, com a senhorita Clarice (Lola) da Silva Marins, filha do Cel. Antonio da Silva Marins e d. Belarmina Gonçalves Marins, sendo testemunhas no civil o sr. Cel. Alexandre Calmon, Luiz Wellisch, Ormy Coutinho Wellisch, Dulce Calmon Costa, A. Calmon Costa e Jandyra Marins e, do religioso, o sr. dr. Aristoteles Coutinho e sua exma. sra., capitão Adolpho Sá e exma. sra., tendo comparecido grande numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros. Depois de um *lunch*, os noivos seguiram para Petropolis.

Desejamos aos jovens esposos conterraneos muitas felicidades.

pierett-colombina em ouro e verde, muito linda no 1º dia e um perfumado «Havana» no 2º, de grande originalidade; senhorita Zézé Barbosa, em dama da Renascença em seda amarella, phantasia bonita; diversos ciganos hespanhóes—muito bem caracterizados; Dail Monteiro hespanhola, tem s etim *boutan-d'or*, admiravel; senhorita Zoé Monteiro, dansarina *rouge*—encantadora; dr. Hilton Nogueira e sra. de *Jockeis*, branco e ouro, no 1º e 3º dias; e no 2º, elle magnifico, estupendo, de—*Rainha das Flores*!; senhorita Jacynthinha Siqueira, *baralho*, muito rica em *lamé*-ouro; drs. Lauro e Oswaldo Monteiro—*pierrots do anno 2000*ricos e originaes; senhorita Noemia Batalha—figurinha de Wattea em «organdi» azul; senhorita Fafá Souza—*dame-aux-paneirs*, branco e rosa; Senhorita Cecilia N. Madeira, com uma original e rica phantasia *marron*; sr. Jason Prado—em bandoleiro, e dr. Darcy Monteiro—phantasia interessante e original e muitas outras, cuja enumeração exigiria grande espaço, de que não dispômos.

No terceiro dia irrompeu pelo salão a dentro um estrondoso *Zé-Pereira*, originalissimo — eram as senhoritas Tote Carvalho, Juracy Mattos, Clothilde Couto, Sylvia Couto e Filhinha Carvalho— zabumbando um *Ultima hora!* animadissimo.

«MATINÉE» INFANTIL

No «Club Victoria»—segunda-feira—e no *Trianon*—terça-feira—as repectivas *matinées* infantis alcançaram o mais completo e animado exito.

Numa e noutra, vimos graciosas ceranças, lindamente phantasiadas, tendo sido dados premios ás que a commissão julgadora achou capazes de merecel-os: no «Club Victoria», á menina Lia Monjardim, travestida em «Dama da idade media»; e, no *Trianon*, em primeiro lugar, á formosa «Boneca» Julita Besouchet Santos, e, em segundo, á menina Ayla Guimarães Vasconcellos, que se fez uma perfeita figurinha de Watteau.

Houve tambem interessantes *cordões*, que se chamaram *Arlequins*, muito graciosos: *Japonezas*, silenciosas; *Graça e Arrelia* e *Sorrisos Futuristas*, innegavelmente, estes dois ultimos, os mais garbosos e renhidos, que vimos, disputando, bravamente, a primazia.

A victoria coube, com justiça, aos ciganinhos e zingaras do «cordão» *Sorrisos Futuristas*—mais numeroso, admiravelmente bem vestido e muito bem ensaiado. Isso, porém, não significou inferioridade do outro «cordão», porquanto a sua desvantagem foi devida, apenas, a serem poucos os seus figurantes, cuja exhibição, assim, ficou bastante prejudicada. Nas canções e no vestuario, não se podem negar louvores ao formoso «bloco» *Graça e Arrelia*.

TRIANON

Nas quatro noites do Carnaval, o velho fortim de guerra, hoje transformado em formosa cidadella de elegancia e diversões, regorgitou de alegres e animados fôliões.

O grande inconveniente do pessimo trajecto, devido á abundancia da chuva, difficultando a passagem dos automoveis, não pôde impedir a indescriptivel animação dos folguedos carnavalescos no elegante e luxuoso *casino* do sr. Jeremias Sandoval.

Registamos aqui os nossos agradecimentos aos ingressos, com que fômos obsequiados para participar das explendidas noitadas, no *Trianon*, êm homenagem a Momo.

RISOS E GUIZOS

Como no anno passado, esteve magnificamente encantador esse

Grupo de senhoritas da «élite» social mimosense.

lindo *bloco*, numeroso, bem ensaiado e alegre, composto de algumas das mais distinctas senhoritas de nossa *élite* social.

No corso e no club, não lhe faltaram os mais vibrantes e merecidos applausos, premiando-lhes a desenvoltura, a graça, os encantos, patentes e indiscutiveis.

CORES E FLORES

Esse *bloco* estreou, victoriosamente, no Carnaval deste anno, vencendo, pelo gosto e apuro de suas phantasias e formosura de suas figurantes, os seus mais temiveis e brilhantes rivaes. Compõe-se de elementos da nossa melhor sociedade e, si tivesse podido cantar as letras de suas musicas —que não foram tocadas—e se apresentassem um pouco mais foliones, ninguem lhes recusaria o direito ao primeiro premio, com que foram recompensadas.

***

Os demais *blocos*, como—*Rivaes mas sempre unidos*, *Da pontinha*, *Terror do Silencio* e *Diabinhos*, principalmente, phantasiados a rigor, alegres e espirituosos, brilharam galhardamente, onde appareceram.

***

A' *Phenix Carnavalesca* coube a melhor victoria no Carnaval da rua. Seu prestito esteve admiravel, ostentando quatro artisticos carros allegoricos, lindos e sumptuosos, e dois de critica espirituosa, todos evidenciando o grande valor do habil scenographo, sr. Benedicto Simões, que os executou.

Nossos parabens á sua esforçada directoria.

Nos demais clubs foi tambem indescriptivel o enthusiasmo e a animação com que se cortejou a presença de sua magestade, el-rei da Folia.

O *Pierrot Club*, depois de passageiro occaso, resurgiu brilhante e festivo, proporcionando inesqueveis alegrias aos seus associados, que se divertiram á grande.

O club *Pastinhas*, neste anno, sob a protecção dos seus infatigaveis e animados directores, srs. Pedro Bós e Mario Benezath, alcançou estrondosos triumphos com os seus grandes bailes.

Além da animação, que empolgou todos os seus frequentadores merece louvores especiaes a direcção desse club pela linha de moralidade e de decencia, dentro da qual conseguiu manter os seus foliões enthusiasticos.

Morcegos, *Corbeille das Flôres*, *Escamas* e *Chuveiro de Ouro* sahiram á rua e festejaram Momo em suas respectivas sédes, apresentando-se garridos e divertindo-se animadamente, até alta madrugada.

Agradecimentos

A exma. sra. Octavia Mullulo, residente no Rio de Janeiro, agradeceu-nos, em amavel cartão as expressões com que o nosso distincto collaborador *Arlitz* se referiu, recentemente, nesta revista, ao seu digno e illustre pae, o extincto espirito-santense Odorico José Mullulo.

—Deu-nos, novamente, o prazer de sua visita o estimado industrial, dr. Albino Daltro de Castro, que nos veio agradecer a noticia, que publicamos a seu respeito em nossa edição anterior.

Gratos.

A canção do Desengano

I

Havia murchas margaridas
Na jarra etrusca, côr de opala.
Acordes, notas doloridas
Subiam, vagas, pela sala...

II

A indefinivel magua esparsa
Era uma flôr enorme, langue,
Bordada numa talagarça...
Era uma flôr feita de sangue...

III

A' luz mortiça, na penumbra,
Um vulto longo toca, ao piano...
A propria Morte o vulto obumbra,
Porque maior é o Desengano...

IV

Geme o instrumento a barcarola
Dos gondoleiros de Veneza.
E a essencia fina, que se evola,
Tem o veneno da tristeza...

V

Da bocca sóbe um canto amargo,
Como a agonia de quem ama...
Canto... *Berceuse* no mar largo...
Canção de luar, que se derrama...

VI

Dizia o canto do sepulto:
—«Maior que a Morte é o Des-
| engano
(Flôr de veneno, fino e occulto)
No coração, alaúde humano...

VII

Maior que tudo é a dôr callada
De quem não diz uma palavra...
A Morte é sempre quasi nada,
Depois que o *tedium vitæ* lavra...

VIII

Lagrima fria pela face
Dos que padecem mudamente...
Maior que a Morte é o Amôr que
| nasce
No coração do indifferente...

IX

Tudo, porém, tudo é menor
Do que a minuscula attitude,
Que nos revela o messidor
Do Desengano, eterno e rude...»

X

O vulto ergueu-se... Inda na
| sombra
Pairou um eco da canção...
O meu olhar vago se ensombra
E se me estala o coração...

Novembro, 924.

NILO BRUZZI

NA PRAIA COMPRIDA

ASPECTOS DO ELEGANTE E ANIMADO BANHO DE MAR A PHANTASIA, LEVADO A EFFEITO POR DISTINCTOS ELEMENTOS DA SOCIEDADE VICTORIENSE, EM 20 DE JANEIRO PASSADO.

PELAS ACADEMIAS

DR. ALVARO MATTOS

Natural do Estado do Espirito Santo, nascido a 27 de setembro de 1904, na Villa de Nova Almeida, onde cursou a escola primaria, o nosso talentoso conterraneo, em janeiro de 1921, seguiu para S. Paulo, a chamado de seu illustre irmão padre Aristeu Mattos, afim de cursar as aulas do Gymnasio Diocesano de Botucatú.

Em 1923, depois de feitos os preparatorios, matriculou-se na Escola de Pharmacia e de Odontologia de Itapetininga, Estado de S. Paulo, onde se deplomou em 1925, como cirurgião dentista.

Temos informações fidedignas, razão por que affirmamos, que, durante esses annos de estudos, se mostrou nosso conterraneo sempre á altura de seus deveres relativos ao comportamento e á applicação aos livros, merecendo, frequentemente, francos e calorosos elogios da parte de seus professores e lentes.

Intelligente e sempre applicado aos estudos, obtendo notas distinctas, conseguiu o sympathico capichaba chegar ao fim da jornada, recebendo de seus collegas e lentes, sinceras felicitações.

A *Vida Capichaba*, associando-se a essas manifestações, aliás justa, não só estampa o seu *cliché*, com faz votos a Deus para que, na vida pratica, possa o joven dr. Alvaro Mattos receber o premio de seu esforço, no trabalho quotidiano da honrosa profissão, que abraçou.

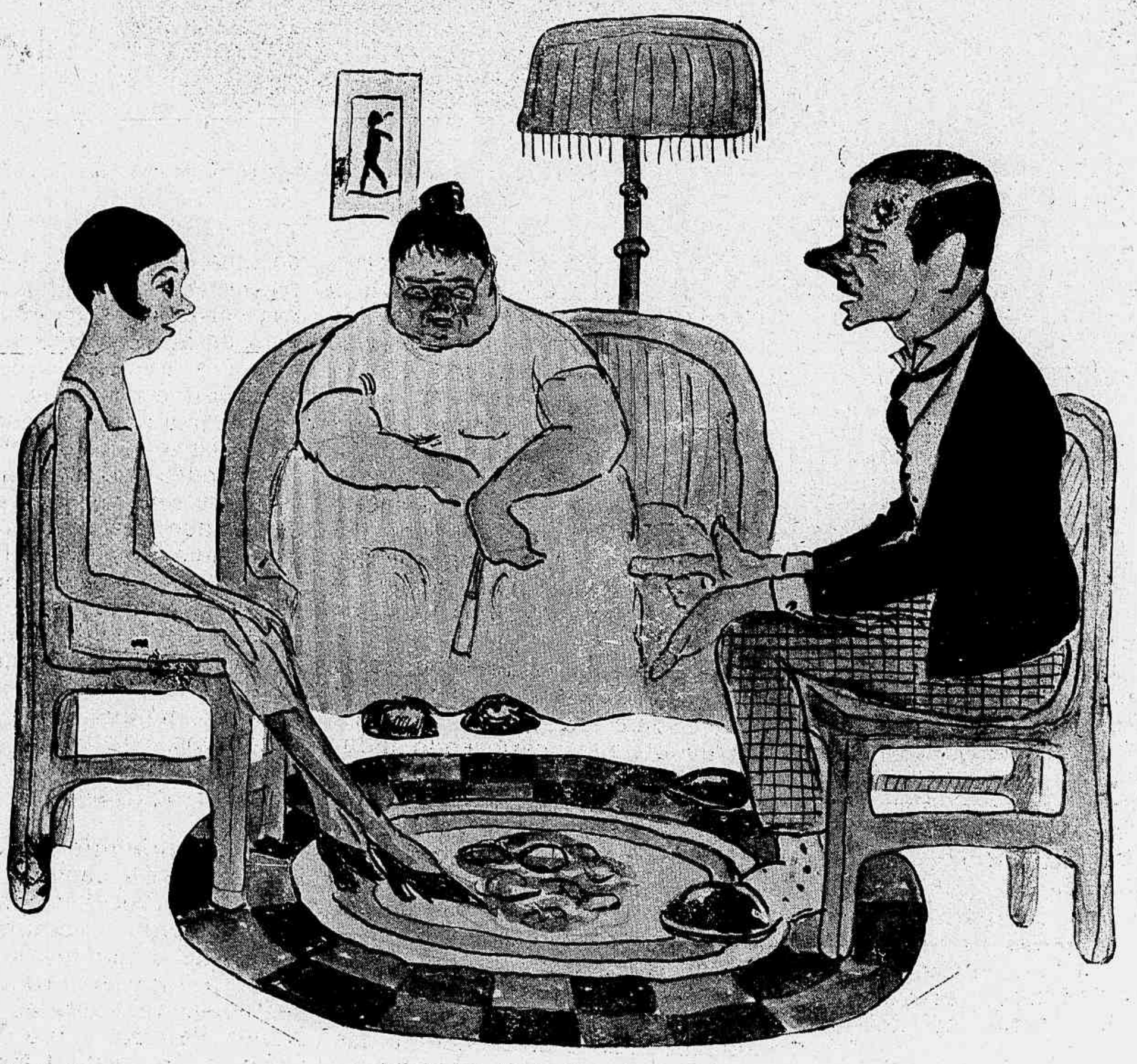
Dr. Alvaro Mattos

Reportagem photographica do Carnaval

Havendo chegado demasiado tarde ás nossas mãos a nossa reportagem photographica, apanhada por occasião do Carnaval não nos foi possivel conseguir em tempo os necessarios *clichés* para o presente numero, de forma que só os publicaremos no dia 15 de março entrante.

Os nossos prezados leitores entretanto, nada perderão por esperar mais uma quinzena, porquanto a nossa reportagem será completa, abrangendo diversos aspectos do corso e dos clubs que festejaram o carnaval.

Amor á distancia...

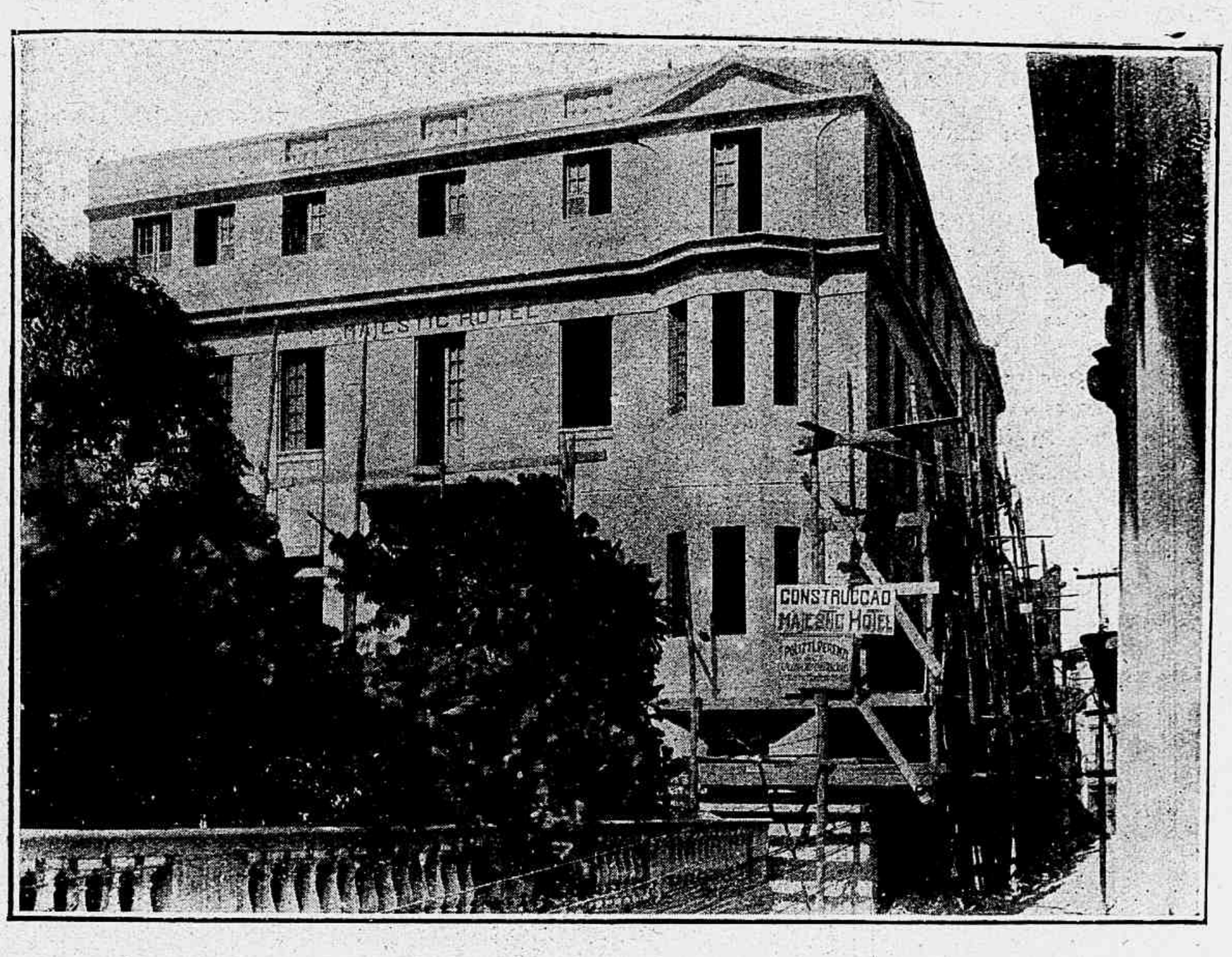


Quadro incrivel na epoca actual.

Os grandes cooperadores do nosso progresso

A INICIATIVA VICTORIOSA DO SR. JOSÉ JOAQUIM GOMES

Inaugurar-se-á, brevemente, o «Majestic Hotel»



Edificio do «Majestic Hotel» em fins de janeiro do corrente anno, quando ainda não lhe tinham tirado todos os andaimes.

O sr. José Joaquim Gomes, figura das mais relevantes e estimadas entre os prosperos industriaes e commerciantes desta praça, é um espirito forte, que sabe concretizar, num admiravel desdobramento das forças poderosas de sua vontade bem orientada, em flagrantes realidades, todos os seus vultosos emprehendimentos e louvaveis aspirações.

Nunca foi um favorito passivo da fortuna, conseguindo por golpes do acaso a folgada independencia material de sua situação presente; ao contrario, affrontando e vencendo minazes obstaculos e arduas difficuldades, com o trabalho e a perseverança por lemma immutavel, foi que o sr. José Joaquim Gomes pôde alicerçar, solidamente, o seu patrimonio.

Inimigo das praxes rotineiras e retrogradas, não foi, por isso, estranhavel a sua prompta adhesão ao vigoroso impulso de progresso, com que a actual administração publica vae rumando, para alviçareiro destino, a terra espirito-santense.

Notando que ao adeantamento irrecusavel e ao movimento crescente de nossa Capital fal'ava a montagem de um grande hotel, hygienico, moderno e confortavel, não o intimidaram as elevadas despesas, a que a realização de semelhante empresa o obrigou, e eis quasi prompto o sumptuoso *Magestic Hotel*, de sua propriedade, na Ladeira da Cathedral, esmeradamente construido pelos srs. Politti, Derenzi & Cia., engenheros-constructores dos mais habeis e procurados, estabelecidos nesta cidade.

Esse hotel, que está recebendo as ultimas demãos e que, dentro em breve, começará a ser luxuosamente mobilado, ficará sendo, indubitavelmente, no genero, o melhor estabelecimento de Victoria, evitando que, d'ora avante, os forasteiros, que nos procuram por qualquer circumstancia, se queixem do desconforto, que as velhas hospedarias proporcionavam.

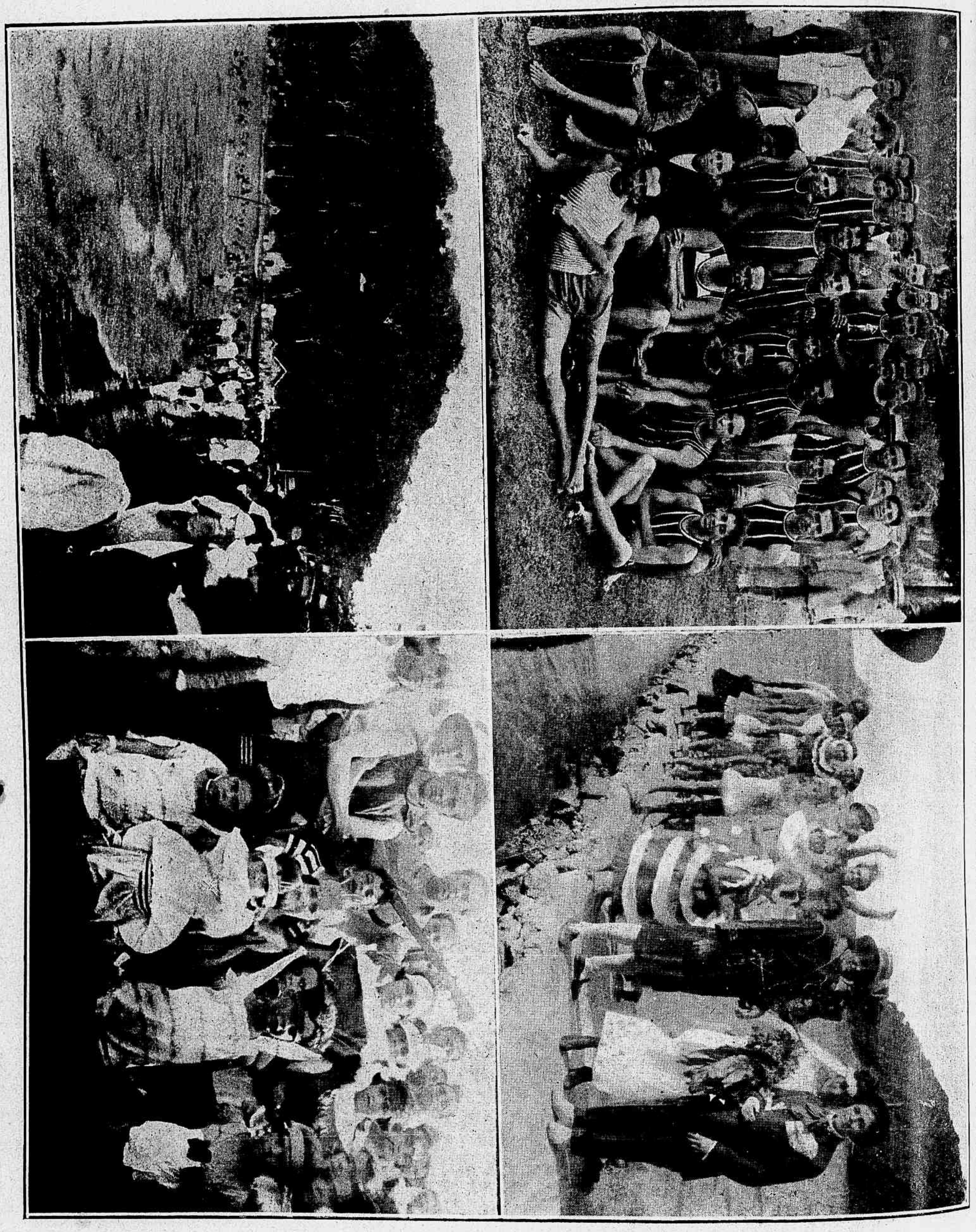
Possue 63 quartos, luz e ar directos em todas as dependencias, area interna descoberta, ladrilhamento no chão e azulejamento das paredes nos gabinetes sanitarios, cozinha, copa, corredores e despensa; pias e campainhas electricas em todos os quartos, com serviço de agua quente e fria; installações abundantes de banheiros, chuveiros e privadas, na proporção de uma para dez quartos.

Dispõe o «Masjestic Hotel», além de grandes caixas para agua em todos os seus quatro pavimentos, de grande reservatorio no pavimento-loja, com uma bomba, movida a electricidade, para guindar o liquido a todos os seus andares.

Será o primeiro predio em Victoria dotado de elevador e terá, além da sala de bar, um grande salão de jantar, com 120 metros quadrados, cuja construcção se iniciará dentro em breve, nos terrenos vizinhos, pelo lado da ladeira da Matriz.

—O proprietario do «Majestic Hotel», sr. José Joaquim Gomes, já começou a receber propostas de arrendamento e continuará a recebel-as até o dia 15 de março do corrente anno. As propostas devem ser encaminhadas ao sr. Clovis Nunes Pereira, á rua Vasco Coutinho, n. 16, nesta Capital.

O Carnaval em Villa Velha



Alguns aspectos do animadissimo banho de mar a phantasia, promovido pelo Club de Regatas «Piratininga», realizado em 31 de janeiro ultimo, e a que concorreram distinctos elementos desta Capital e daquella cidade.

O ERRO DA VONTADE

(Primeiro capitulo da brilhante novella de Garcia de Rezende, sob o titulo, que tomámos para epigraphe deste excerpto, a ser publicada, neste anno, pela Livraria Leite Ribeiro).

I

CARLOS Portella faz um esforço enorme para soffrer.

A morte do velho Gaspar não o emociona, mas elle deseja sentir uma formidavel tragedia interior.

Com esse intuito bizarro faz uma apressada arrumação na sua physionomia...

Colloca o nariz numa attitude mais conveniente, dá um tom de vago sonambulismo nos grandes olhos incendiados, véste no rosto afflicto a mascara melancolica, pende a cabeça revôlta numa grave meditação, põe a theoria da vida nos labios irreverentes, enxuga a sensibilidade no chóque electrico dum subito recolhimento, assume um ar humilde de objecto abandonado, e espera pelo ruidoso espectaculo.

Recorda-se de tudo com a mais brutal e nervosa exactidão: do seu espanto ao encontrar o velho, estirado na cama, surpreso de ter morrido, do enterro, tão cheio de passos subtis e de roupa preta, do caixão franjado de ouro, das flôres mortuarias, das piedosas e fluidicas condolencias, do silencio magnetizado, que a morte deixou a errar pelas casas, com a articulação suspensa de muitas boccas immateriaes.

Mas, comtudo, a dôr não vem, não attende á sua energica invocação.

Com certeza está viajando, distrahida e contente, pelos caminhos floridos da sua radiosa sensibilidade...

E' uma dôr rebelde, leviana, que, ás vezes, se perde nos nervos inexplorados, como um esquesito copiador de paisagens differentes...

Entretanto Carlos insiste. Reune, com mais intelligencia e verdade, todos os elementos indispensaveis á formação da aguda crise intellectual.

Refestelado num divan, no proprio quarto do tio Gaspar, sente, com vertiginosa intensidade, o vazio oppresso das amarguras irremediaveis, tranforma as sombras vulgares, quê entristecem os angulos do rigido aposento, em expressões materiaes e symbolicas da sua intima tormenta.

Interpreta o mêdo, com todo o seu bando de monstros cabriolantes, amarra a sensibilidade entorpecida á incisiva tortura da idéa fixa, tranca-se no curto circuito dum unico pensamento, tentando estampar no disco esmaecido da memoria a perturbadora figura do seu velho amigo!

Mas é inutil todo e qualquer esforço.

Não póde soffrer, como sempre desejou, todas as vezes que a velhice do tio Gaspar o obrigou a pensar na sua morte.

Falta-lhe o estimulo dum scenario berrante, com excesso de negro e de amarello, as côres protocolares do pavôr e das empresas funerarias...

O velho Gaspar morreu escondido, discretamente, com receio de que algum medico fatal tentasse a sua cura...

*
* *

A pequenina cidade mineira devóra a sua intoleravel vida nocturna.

Num silencio mediocre passam alguns transeuntes, assobiando um *fox-trot*..

Explóde, ao longe, uma tremenda gargalhada, varias janellas se fecham num estrondo. Apita uma locomotiva.

Um cão uiva perdidamente. Grilos, cigarras, e, ás vezes, o mesmo automovel, asphyxiado, estrepitoso, entre gritos e cantorias.

E' o vicio que se diverte, trazendo á lembrança de Carlos, bruscamente, caricaturas de scenas grotêscas e aviltantes.

Com tão estupida manifestação de vida exterior o seu cerebro crepita, cortado pelas ondas sonoras das idéas.

Ha uma antenna desesperada no pico culminante do seu pensamento...

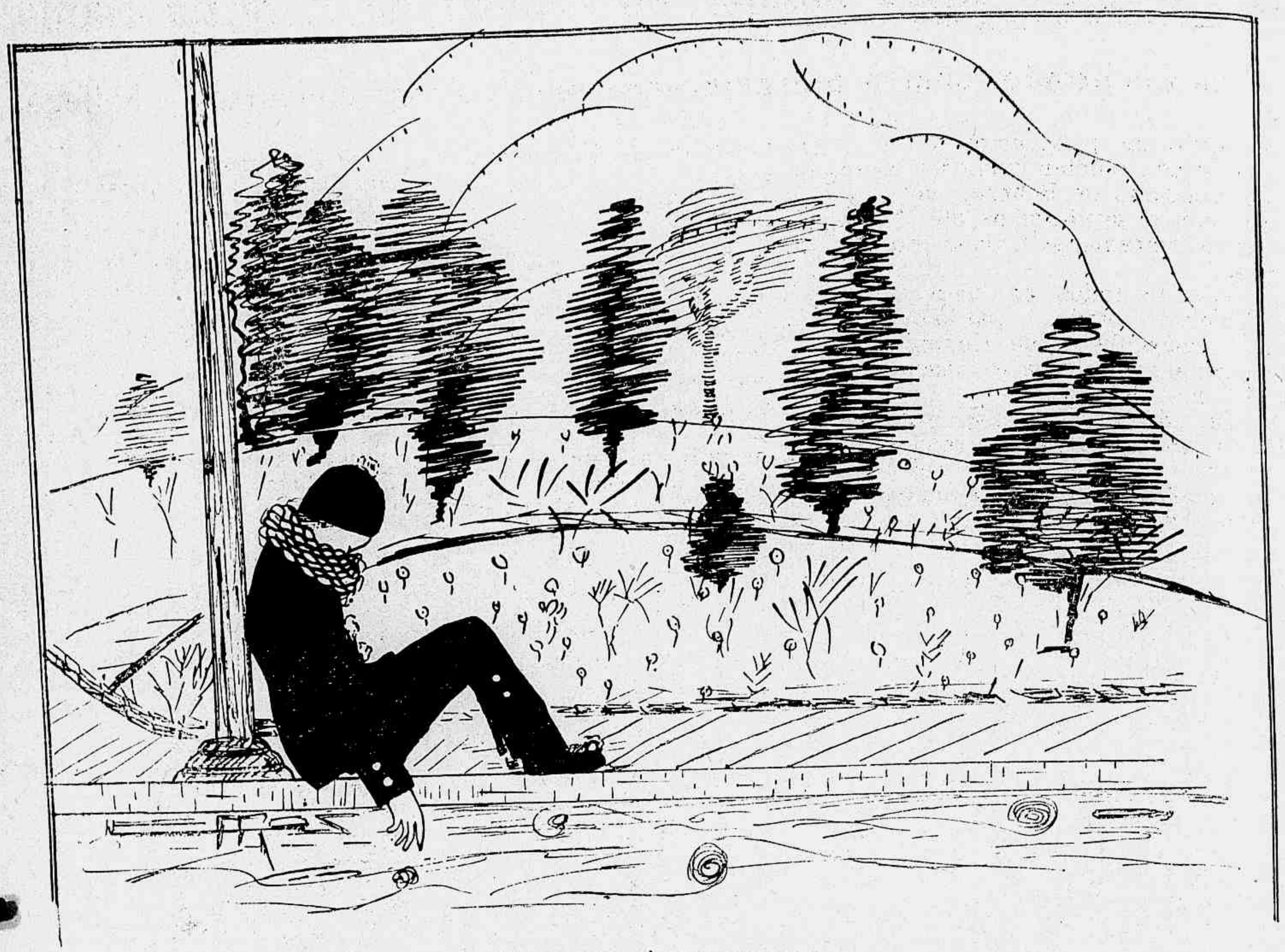
Imagens esquecidas surgem num impeto bravio, fazem uma complicada gymnastica no trapezio da expressão, e voltam ao tumulto cerebral, esfumando-se em rythmos de allucinante acrobacia...

*
* *

Recostando-se melhor Carlos começa a pensar no estranho homem que foi o seu tio.

Senhorita Lucy Nunes Milagres, filha do sr. cel. Francisco Vieira Milagres Junior, fazendeiro em Baixo-Guandú.

Na quarta-feira de cinzas...



—ONDE ESTARÁ COLOMBINA?

Nunca teve a intenção vulgar de o comprehender.

A dispeito de não acreditar na analyse e na psychologia, desde cêdo se capacitou de que elle não seria explicado pela argucia logica de qualquer nomenclatura scientifica.

Era humano de mais para ser definido!

Difficilmente se penetrava o segrêdo daquella mascara intensa, sulcada de emoções expectantes, estateladas, como um rijo condensador de energias.

Nada o perturbava. As sensações mais estranguladoras, mais turbulentas, perdiam-se nos seus nervos endurecidos, como na sensibilidade enregelada duma estatua de bronze.

O seu sorriso era o sorriso dum homem que descobriu o esconderijo da felicidade e depois não soube onde occultal-a...

Parecia cansado de viver muitas vidas, cada qual a mais differente, sem ter vivido, entretanto, a sua propria vida...

E a figura torturada do velho Gaspar, com as suas duras barbas cinzentas, a sua cabeça de retrato cubista, o seu todo anguloso e ossudo de barbaro illustrado, cresce na imaginação de Carlos, bizarra e admiravel.

Os dois homens se contemplam demoradamente no commovido encontro dessa intima lembrança.

Carlos se alegra e o velho sorri, espanejando nos labios ironicos a dôce maldade duma licção de scepticismo.

Durante muitos annos de convivencia diaria a observação de Carlos, embora displicente e superficial, não foi além desse sorriso, um tanto confuso, como todas as manifestações de sabedoria...

*
* *

No dia em que fizera 21 annos se viu com o direito de o interrogar desassombradamente. Estava folheando um grosso livro de estampas quando se approximou.

—Quero que você me explique uma cousa.

—Que é?

—A minha origem. Tenho uma idéa muito apagada a esse respeito.

—Ah! sim! Com muito gôsto.

—Não lhe perguntei ha mais tempo com receio de ser indiscreto.

—Foi um drama ridiculo, duma tragicidade fulminante, banal...

—Como?...

—E's filho da minha irmã Eugenia. Ella foi casada com um official de marinha, que morreu logo depois do teu nascimento. Chamava-se Arthur Villanóva e foi um moço forte, varonil, de solido caracter. Morreu no norte, de febre amarella. Estava em commissão no Amazonas. A tua mãe, minha unica irmã, foi uma esplendida creatura, em cujo temperamento se agitavam todos os impetos generosos da nossa familia. Hoje sômos os unicos representantes dessa augusta estirpe de conquistadores. Eugenia sentiu muito a morte do marido e pouco tempo depois veio a fallecer, roida de desgôsto. Tinhas um anno de idade, quando vieste para a minha companhia. Deves amar a memoria de teus paes.

E continuou a folhear o bello livro de estampas antigas, attento, serio, sem o mais leve signal de commoção...

Sessão funebre

Recebemos um convite para assistir á sessão funebre, que a Loja maçonica desta capital fez realizar, na noite de 25 do corrente, em homenagem ao illustre e notavel Grão-mestre da Maçonaria Brasileira, dr. Vicente Saraiva Carvalho Neiva, recentemente fallecido.

Gratos.

Qual a mais linda mulher do Estado do Espirito Santo?

Fica encerrado, com o presente «coupon», o nosso concurso de belleza

O *coupon*, que publicamos nesta edição, encerra definitivamente o nosso Concurso de Belleza, cujos ultimos votos aceitaremos até 15 de março entrante, sem mais prorogação.

De posse de todos os *coupons*, devidamente votados, passal-os-emos ás mãos da digna Commissão julgadora, que fará a classificação final e definitiva.

No dia 3 de abril vindouro—sabbado da alleluia—serão entregues os premios ás vencedoras, cujos *clichés* publicaremos brevemente.

RESULTADO JÁ OBTIDO

Em Victoria:

Ruth Carvalho	286 votos
Yara Guimarães	146 »
Consuelo Salgueiro	79 »
Maria Lourdes Rouback	76 »
Petrina Pimentel Meirelles	37 »
Celina Loureiro	35 »
Yesse Barrilari	38 »
Maria Pinheiro	32 »
Eloah Monjardim	25 »
Carmen De Biase	23 »
Mariinha Nunes	17 »
Mme. Julieta Faria	16 »
Zilda Moniz Freire	16 »
Djanira Jahel	14 »
Lili Salgueiro	13 »
Laura Vieira Fundão	12 »
Maria Conde	12 »
Maria Amalia Coutinho	8 »
Maria do Carmo Silvares	8 »
Mme. Esther Madeira Serrano	7 »
Jandyra Felix	7 »
Maria Lourdes N. Esteves	6 »
Antoninha Rodrigues, Balú Velloso, Judith Vivacqua, Jurema Coutinho e Firmiana Loureiro — cada uma	5 »
Maria Lemos Miranda, Cecilia Nicoletti Madeira, Lycia De Biase e Lilina Brüzzi—cada uma	4 »
Sully Borges da Fonseca, Aldinha Machado, Edith Moniz Freire, Gilda Schwab Aida de Assis e Alice Pinto de Araujo—cada uma	3 »
Mme. Zilda Pessôa Monteiro, *Mme.* Dulce G. Santos, Jurema Santos, Nair Machado, Leonina Gabeira, Maria Martins e Aldemoura Medeiros — cada uma	2 »
Isaura Costa, Quiterinha Velloso, Carmen Bruzzi, Hellida Carloni, Romana Cavalcante, Maria Eleonora Pereira e Amelia Nascimento—cada uma	1 voto

Em Cachoeiro de Itapemirim:

Edith Alves	37 »
Conceny Gonçalves	37 »
Biblides Volpato	29 votos
Zina Fonseca	21 »
Oswaldina Lima	19 »
Juracy Pereira	11 »
Angelina Abreu	9 »
Izilda Penedo	7 »
Maria José Machado	6 »
Maria Edelmira Vivacqua	4 »
Tile Cunha	4 »
Hebe Garcia Rosa, Mathilde Conde, Lilina Barros da Costa, Maria e Altina Lofego—cada uma	3 »
Maria da Penha Moniz	2 »
Mme. Assumpção Gonçalves Moreira, Darly Rodrigues, Dinah Silva, Sebastiana Grylo, Adeleida Chuquer, Heber Silvano, Odette Pinheiro e Nair Borelli—cada uma	1 voto

Em Santa Leopoldina:

Maria Ewald Borges	7 votos

Em Santa Theresa:

Orlandina Bomfim	105 votos
Stephania Vervloet	28 »
Eugenia Avancini	23 »
Olga Thinnes	7 »
Rita Gasparini	6 »

Em Alegre:

Arlete Almeida	60 votos
Bellinha Amorim	57 »
Maria da Penha Sousa	15 »
Feliciana Rezende	3 »
Diva Simões	2 »

Em Collatina:

Aleida Gonçalves	47 votos
Rubria Gonçalves	10 »
Rosaria Gomes, Maria Gomes, Aleida Simões e Arlinda Silva—cada uma	5 »
Margarida Monteiro	3 »
Paulina Giuberti	3 »
Ondina Aguiar e Arlinda Teixeira—cada uma	2 »
Zilma Brito	1 voto

Em Páo Gigante:

Juracy de Oliveira Motta	55 votos
Laura Motta	3 »

Em Vargem Alta:

Carmen Gomes	29 »
Lygia Calina Silva	28 votos

Em Barra de S. Matheus:

Aldina O. Serra	9 votos
Maria Vieira Cauhyt	9 »

Em Veado:

Maria Ray Flôres	8 votos

Em Castello:

Laura Soares	2 votos

Em Rio Novo:

Francisca Pinheiro Lucas	17 votos
Zeolina Uller	4 »
Maria Camillo	2 »
Nancy Pinheiro Lucas, Maria Lacerda e Alice Miguel—cada uma	1 voto

Em Demetrio Ribeiro:

Alice Sarcinelli	12 votos
Helena Secomandi	1 voto

Em Santa Isabel:

Angelica Cruz	5 votos
Santina Maculano	2 »

Em Alfredo Calves:

Julia Ofranti	8 votos
Anna Secchim	7 »
Annita Mascoli	3 »
Alceas Vilar	2 »
Yolanda Souza, Santa Mello, Angelina Smagaro, Angelica Secchim e Josephina Mascoli — cada uma	1 voto

Em Mimoso:

Yara Fernandes	4 votos
Ermelinda Marques	4 »
Marieta Abreu	2 »
Cynira Leite	1 voto

Em Campinho:

Mimi Soycka	35 votos
Leonor Barauna	4 »

Na Serra:

Annita Borges Miguel	4 votos
Dulce Borges Miguel	3 »
Derly Miranda	3 »
Exaltina de Jesus	3 »

Em Sabino Pessôa:

Floracy Ferreira	29 votos
Aurea Santos	6 »
Eunice Jaccond	6 »
Edith Freitas	4 »
Nair Siqueira Duarte	3 »
Dina Reis	3 »
Vivina Ramos	2 »

Na Villa de Itapemirim:

Enóe Alves, Palmyra Carneiro e Paulita Peçanha	4 votos
Córa Alves e Enezenith Barbirato—cada uma	1 voto

Em São Matheus:

Carmelina Motta	2 votos
Amelia Tosi	1 voto
Celita Cunha	1 »

Em Rio Pardo:

Dady Lofego	8 votos
Julia Scardine	3 »
Isaura Castro, Zilda Lofego e Aldina Rios—cada uma	1 voto

Em Fundão:

Anna Caldas	7 votos

Em Domingos Martins:

Olga Perez	5 votos

Em Anchieta:

Carmem Carvalho	3 votos

MODOS DE DIZER...

Lili veio passar um mez com as titias, aqui em Victoria. O convite era velho, mas Lili, de experta, só o attendera agora, tendo em mira divertir-se pelo carnaval noutro logar, que não fôsse a triste e desanimada villa sertaneja, em cujas proximidades estava a fazenda do papai, o coronel Jacques, governador municipal, supplente do delegado de policia, delegado sanitario, etc...

As titias *Dolô* e *Delaide* receberam-n'a com agrados e festas.

Solteironas ambas... Uma, a *Delaide*, fôra linda, em moça, e não casara, porque o noivo desapparecera, da noite para o dia, levando, por engano, todo o dinheiro, que estava sob sua guarda. Era caixa de uma importante firma. Adelaide chorou... mas seu genio alegre e expansivo não podia tolerar tristezas. Voltou ao que era—alegre e trocista, pregando partidas ás amigas e á irmã. Casar é que não... Bastava a escolha má que fizera!

A outra, a *Dolô*, era o reverso—magra e feia, nunca attraira a sympathia dos rapazes de seu tempo... E Deus sabe a amargura que isso lhe causava, as invejas, que lhe enlutavam a alma...

Quantas preces fervorosas ouvira o milagroso Santo Antonio, protector das moças casadoiras, e Santa Rita, advogada contra os impossiveis! Que de velas e promessas!... Pobre Santo Antonio — amarrado, quasi sempre, de costas, virado, apartado do seu lindo menino, mergulhado no poço, mais soffreu que um christão atirado no meio dos infiéis... E nada... nada....

Os homens vinham gulosos pela belleza sadia da irmã, embriagados pela alegria moça, que ella irradiava e que embebedava, como um vinho capitoso...

—«A lembrança daquelle canalha, daquelle sacripanta, que ella ainda amava», como dizia com máos modos a *Dolô*... «a vontade de ficar para enfeitar imagens, como dizia, num sorriso irónico, a propria Adelaide, fizeram-na indeferir as petições dos seus apaixonados.

Elles desanimados fugiram, sem um olhar, ao menos, para a *Dolô*...

E Deus sabe o alvoroço, as alleluias que lhe sacudiram a alma, na dôce esperança que um delles, por vingança, a quizesse...

Dolô nunca foi noiva, nunca teve um *flirt*... Tornou-se ranzinza, briguenta, o diabo em figura de gente...

*
* *

Lili, dois dias depois, começou a notar a differença existente entre as duas titias: — Uma toda indulgencias para os desejos da sobrinha, attendendo-os com um sorriso bom, que lhe illuminava a face moça, apesar dos cabellos brancos; a outra, a tudo se oppondo, tudo achando *fóra dos eixos*, de nariz sempre franzido; vinho dôce e generoso, gerador de alegrias, uma; outra, um limão azedo...

*
* *

Carnaval!...

Lulú, Totó, Cota, Mariazinha, Moreninha, Biloca... todas as vizinhas, um bando de diabinhos e de anjos, conforme a occasião, todas entre menina e moça, como dizia o Bernardim, organizaram um *bloco*...

«*Não ficaremos para tias*» — foi o baptismo que teve...

Santo Deus! que barulho o daquelle dia em que a bôa tia *Delaide* deixou a *Lili* entrar para o bloco, attendendo ao convite da Totó, «aquella espevitada, foguete, namoradeira, de olhos de tartaruga», como dizia indignada a tia *Dolô*.

Quase veio a casa abaixo... mas a Lili foi. Havia ensaios todas as noites e a Lili sahia debaixo de uma chuva de indirectas, e ao voltar tinha uma nova *edição correcta e augmentada*...

—«Aquellas doidas a cantar tolices!

O' Serafina,
Vae esperar-me lá na esquina,
Suspende a saia,
Deixa vêr a perna fina.

«Uma indecencia! Si pernas era coisa que se mostrasse ou que devesse andar na bocca de alguem...»

A's vezes, a Lili esquecia-se da presença da tia, e a sua voz crystalina trinava:

«Levei um beijo bem bom,
Nunca vi coisa assim...»

A tia espumava... «A culpada era Delaide, ainda mais doida que a sobrinha... A falta de religião! Uma menina de familia a falar em beijos! A pouca vergonha das modernices!»

Mas... peior que o terremoto do Japão; que a erupção do *Krakatôa*; que uma inundação do *Rio Amarello*; que um discurso commemorativo de data nacional; que uma melindrosa literata; que o Elpidio, quando a gente demora com os *originaes* promettidos—foi a indignação que teve a tia *Dolô*, quando soube que o *bloco* daquellas malucas ia sair phantasiado de *pierrots*... Falou, gritou, berrou, deu soccos em cima da mesa...

—«Mas, titia... é um *pierrot* lindo, muito decente, todo de seda negra e...

—«Nunca! espumou revoltada, nunca uma moça, que esteja em minha casa, sairá de calças...»

24-2—926.

GIL

«Madame» dr. José Vicente de Sá, elemento da mais fidalga significação e prestigio na Villa de Itapemirim, onde reside.

Despedida

Esteve em nossa redacção, despedindo-se, o habil scenographo campista, sr. Benedicto Simões, a quem se deve o brilhante exito do prestito carnavalesco da Phenix, que tantos applausos arrancou na ultima noite do Carnaval.

O festejado artista patricio seguiu, na quinta-feira passada, para o Rio de Janeiro.

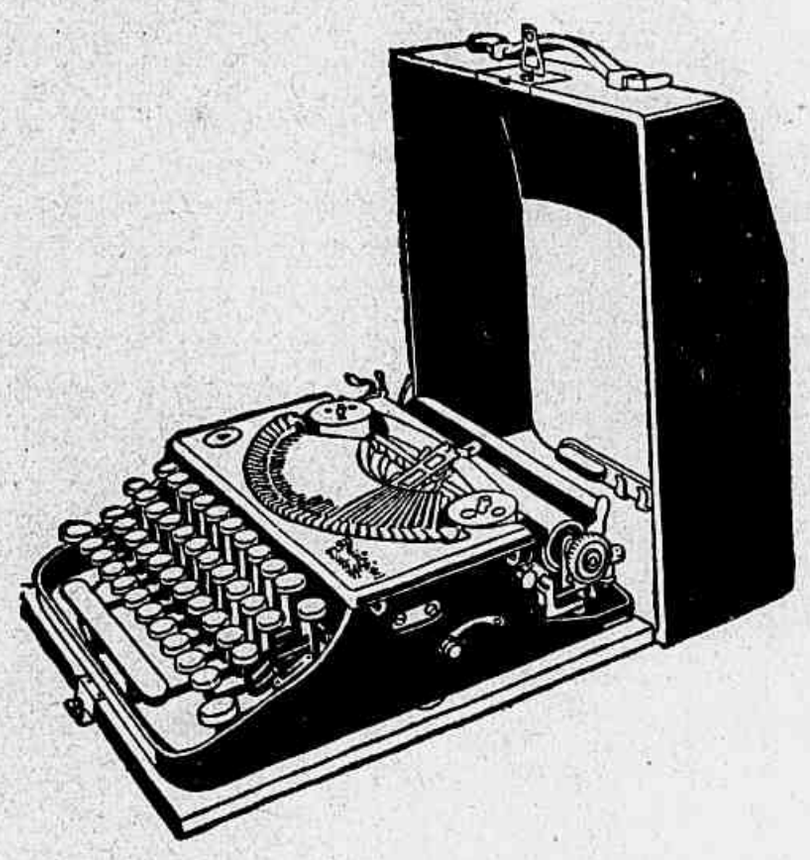
Gratos á visita, desejamos que houvesse feito bôa viagem.

Palavras cruzadas

O sr. Darilio Monteiro de Abreu, de Collatina, mandou-nos solução certa do nosso problema nº 6.

REMINGTON PORTATIL

Um bom presente para as creanças



Dê ao seu filhinho uma machina de escrever «Remington Portatil» e elle aprenderá a soletrar e lêr ao mesmo tempo, tudo por si mesmo, e aprenderá gostosamente, porque toda criança gosta daquillo que faz brincando.

Teremos muito prazer em mandar o nosso folheto «COMO VOCÊ SOLETRA ISTO?» a quem nos devolver o *coupon* abaixo.

S. A. CASA PRATT

Rua Jeronymo Monteiro, 69—Victoria—E. E. Santo

Queiram enviar hoje mesmo, sem compromisso de compra, o seu catalogo "Como você soletra isto?" e preços da «Portatil».

Nome .....

Profissão .....

Rua ..... N. .....

Cidade ..... Estado .....

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A. — — — — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO—BRASIL.

Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de ouro e diploma de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352

Telephone, Villa 1298—RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA

Diversão arithmetica

Por meio de um simples numero, escripto num papel, podeis adivinhar não só os annos da pessôa que o escreveu, mas ainda o dia, mez e anno em que que ella nasceu.

Supponhamos uma pessôa nascida em 11 de junho de 1876 e que tem, portanto, em 1926, 50 annos.

Pedir-lhe-heis o seguinte:

Escrever (sem vos mostrar), a data do nascimento — 11; dobrar este numero—22; juntar o algarismo 4—26; multiplicar por 50—1.300; juntar o numero de ordem correspondente ao mez (junho é o 6º mez) —1.306; multiplicar por 100—130.600; abater a edade que tem actualmente (50 annos em 1926)—130.550.

Todos estes calculos são feitos sem que vós os vejaes.

Concluidos elles, pedireis o resultado, que é já indicado no numero 130.550.

Subtrahireis 19.898, e obtereis, como resto da subtracção—110.652. Dividireis este numero em grupos de 2 algarismos: 110-6-52, e assim obtereis o fim desejado. O 1º numero indica a data do nascimento (11); o 2º indica o mez (junho); e o terceiro, os dois ultimos algarismos do anno desejado.

A pessôa alludida nasceu a 11 de junho de 1852, e tem, portanto, em 1926—50 annos.

O numero a subtrahir varia de anno para anno, diminuindo uma unidade. Em 1926 é — 19.898, em 1927—19.897, em 1928—19896 e assim successivamente.

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000$000

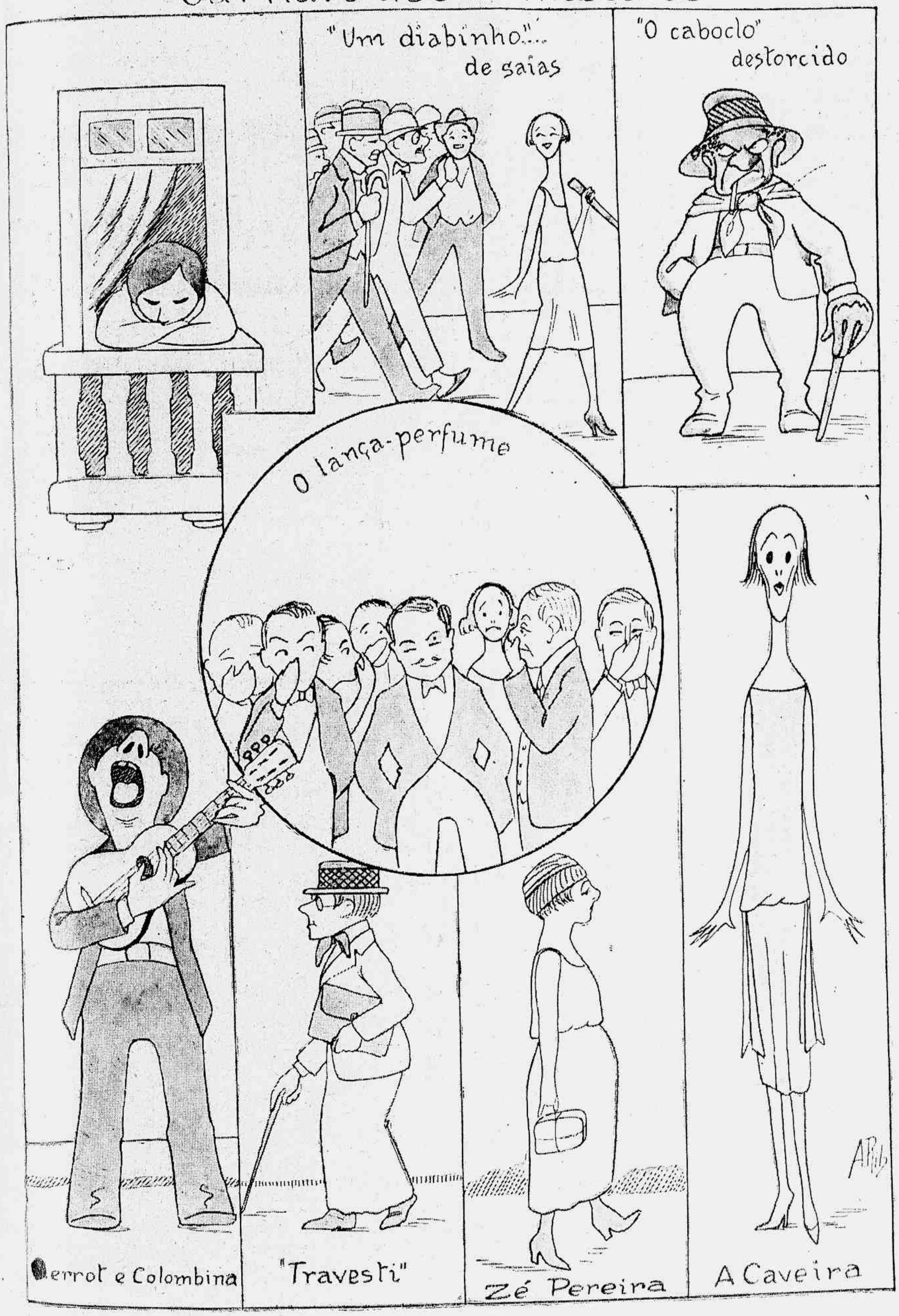
Séde: COLLATINA—E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

Carnaval sem mascaras



A belleza d'alma

A belleza d'alma é o conjunto das virtudes.

Hoje, o mundo é assim...

Noite de verão. Eu perambulava pela praia. O mar, estorcendo-se em convulsões, roncando qual uma fera, vinha leonino, raivoso, ora cuspir babugens, ora liquefazer-se num punhado de perolas no alvo lençol de fina areia.

Passeava só. Só? Não. O solitario é um paradoxo vivo. Dentro; em minha mente, trazia alguns amigos a philosopharem...

Subito, ouvi um ciciar, rythmo de sêda, e vi um vulto, que vinha em direcção á garganta do oceano.

Passou por mim, olhou-me, estremeceu e sorriu.

Primeiramente tive receio. Ellas olham para todos os homens.

Mas, finalmente, approximei-me daquelle vulto feminino.

Suas linhas fizeram-me lembrar uma pagina de teratologia. Jamais havia visto uma creatura tão feia.

—Só?

Balançou affirmativamente a cabeça.

—Como se chama?

Conservou-se muda e continuou o seu caminho.

Acompanhei-a magnetizado. Nunca uma mulher feia me seduziu tanto.

— Agradeço-lhe a companhia... Adeus... E' tarde...

E correndo, para atirar-se ao mar, exclamou:

—Sou a BELLEZA D'ALMA!

Passaram-se os dias. O mar deu á terra o que era da terra. Um corpo de mulher, já em decomposição, foi trazido pelas ondas.

Acompanhei-o ao necroterio, e dahi á necropole, escrevendo-lhe na lapide: AQUI JAZ 19.. BELLEZA D'ALMA.

Hoje, o mundo é assim...

CONDE V. SMILES

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

Casa especial em calçados, chapéos, armarinho, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

Victoria—E. E. Santo

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene, trigo e sal

Compradores de café em larga escala

Consignações, representações e conta propria

Usinas para pilar e beneficiar café e arroz

Navegação maritima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO

Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espirito Santo—BRASIL

Endereço telegraphico—ICONHA-PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros particulares

GRANDE FABRICA DE MOVEIS

COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE

FUNDADA EM 1895
CAIXA POSTAL-3772
END. TELEG. "BUSATTO"
TELEPHONE, Nº 70

A UNICA DO GENERO NESTE ESTADO, PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE TURIM, 1911

MOVEIS ARTISTICOS

INSTALLAÇÕES COMMERCIAES

RUA PEREIRA PINTO, 18

SALVADOR BUSATTO

Successor

ALBUM DE EDIPO

CHARADAS

Num impeto qualquer, o instruido torna-se um tolo—2—2

Arranjei um pretexto e fui a Victoria com muita habilidade—2—3

Guilherme tem, com honestidade, ganho muito dinheiro—1—1

O primeiro que padeceu, por causa da republica, foi Tiradentes—2—2

Do, ré, mi, fá... conheço isto com delirio, porque tenho paixão pela musica—3—3

Ensina o caminho ao cego e dá-lhe a bengala de ebano—2—2

Offerece a mim o teu amor, mulher formosa, que te darei o meu coração, como um presente—1—2

Neste momento apresento uma ave de rapina por meio deste enigma—2—2

A energia do *povo de Victoria* está em suas mãos—2—4

Além, a immensidade parece ser pintada a tinta azul—2—1

Separei este homem da sociedade, por ser mau companheiro—2—3

Perco o enthusiasmo e me vejo embaraçado, quando se me depara um enigma aleijado—2—3

Com certo instrumento de carpinteiro fiz um canal e fugi da prisão—2—2

Não vae á garra o Estado, por se achar no leme um homem, que tem bom presentimento—2—2

Commummente a virtude é digna da mulher—2—2

Animoso a nadar, porém, não deu nota num rio de Matto Grosso—2—1

Desta maneira darei nota, porque vou armado para a guerra—2—1

Certo general turco, como se vê dos livros, quiz mudar o nome dos ottomanos—2—1

Do cacete estou no rol por ser teimoso—1—2

Tomo o meu licor, faço a minha oração e não tenho cobiça ao dinheiro—2—2

Esta flôr, que não tem petala,—2
Como nas folhas eu vi,—1
Com sacrificio a encontrei—2
E, plantada, deixo-a aqui.
Hoje, dia de meus annos,
Quarenta e três... já vivi!!

CASAES

No jogo de cartas o mais serio é o mais gatuno—2

O rio Pó, da Italia, tem dagua uma quantidade insufficiente—2

Não tira vantagem a mulher, quando nos faz pirraça—3

Com rede meuda é que se apanha peixe em abundancia—3

Cachimbo nunca foi piteira—2

Domingos Dias Santos

SOLUÇÕES DAS CHARADAS PUBLICADAS EM NOSSA EDIÇÃO DE 30 DE NOVEMBRO DO ANNO PASSADO:

Passatempo. — Franciscamada.— Corregimento.—Problematico.— Triduo.— Damasco.— Agapetas.— Alectoromachia.—Rosalina.—Bonaparte.—Catalogos.— Cubata.—Inchado. — Acrosophia.— Romagem.— Psalmodia.—Peruca.—Simulacro.—Parvo-a.— Derriço-a. — Malho-a.— Parencia.— Justo-a.— Fraga-o.— Tolo-a.—Precenta-o.—Rolha-o.

SOLUÇÕES DAS CHARADAS E PROBLEMA, PUBLICADOS EM NOSSA EDIÇÃO DE 30 DE JANEIRO ULTIMO:

Palerma. — Fabricio. — Atropelamento. — Paracleto.— Caramurú. — Nonada.— Cacimba.— Repartição.— Operario.—Paladar.— Cupida—o. — Pato—a.—Cachaça—o. —Hotel.

Vende-se uma bôa machina de cortar papel, formato B B — typo «Krause» — preço rs. 3:000$000. Trata-se nesta redacção.

ALFAIATARIA
E
Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar—Ternos de — casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

Germano Gerhardt

Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.
Romances, Novellas, Contos, Poesias.
Diccionarios.
Bôas encadernações, proprias para presentes.
Completo sortimento de livros escolares.

Victrola

legitimas da fabrica "Victor"
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes typo «Kodak».
Discos Victor, Odeon, Popular.
Sempre novidades.
Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Encordoamento, methodos, etc.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 7
VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Crystaes, louças, artigos para presentes ?

GUIDA', MACHADO & Cia.

Largo da Carioca, 12 — Cx. 1507 — Rio de Janeiro

MANTEIGA ? QUEIJO ?

PREFIRAM DA

Cia. Lacticinios "Alberto Boeke" de Palmira - Minas

QUE TRAZEM A MARCA «BORBOLETA»

Representantes e depositarios: **J. GOYATÁ & CIA.**

AV. CLETO NUNES, ESQ. DA RUA 23 DE MAIO -- CX. 2887 -- VICTORIA

Bibliographia

«NOVOS TEMPOS»—DE FERNANDO DE ABREU

E' uma *plaquette* com dois excel-ntes discursos — um delles pro-nunciado no Congresso Legislativo este Estado, onde o autor é um discutivel ornamento, e o outro a loja maçonica do Cachoeiro do apemirim — *Fraternidade e Luz.* O illustre tribuno assim baptisou s seus discursos: «*A crise social o mundo em funcção da psycho-gia contemporanea*».

E' escusado enaltecer esses dois abalhos.

Fernando de Abreu é uma men-lidade privilegiada.

A sua cultura é muito apreciada.

E' invulgar a sua operosidade as letras.

Em assumptos historico-sociolo-icos a sua palavra tem de ser catada, porque, nesse terreno, bri-am com luz muito intensa os seus nhecimentos.

Tem, além disso, um modo de zer que agrada: firme e correcto. Não gagueja, não titubeia e os eriodos lhe saem medidos, com-assados, dentro do espartilho da rma, que tanto agrada aos pro-adores e oradores de fino trato.

GIVÁL.

AOS NOSSOS REPRESENTANTES E ASSIGNANTES

Rogamos encarecidamente ás pessôas a quem temos escripto, offerecendo-lhes nossa representação em varias localidades do Estado, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos talões, caso não lhes seja possivel aceitar o nosso convite.

—

Sendo nosso maior empenho sanar todas as irregularidades, que o serviço postal occasiona, difficultando a entrega deste periodico aos seus assignantes, pedimos aos interessados que nos avisem immediatamente, por meio de um simples cartão postal, toda vez que se sentirem prejudicados no recebimento da «Vida Capichaba.»

—

Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuizos futuros, cobrem as novas assignaturas, para o corrente anno, no acto de obtel-as.

Telegs.: «PRADINHO»

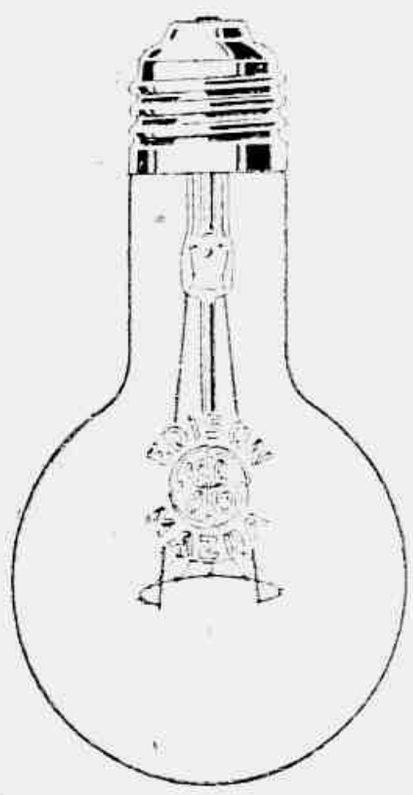
Caixa postal, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES DE CAFE'

Escriptorio:
Rua do Commercio, 44
Victoria — — — Estado do E. Santo

AS LAMPADAS "EDISON"
são as melhores



porque a marca
G. E.
significa:
perfeição, efficiencia, durabilidade.
General Electric S. A.

Espiritismo

Na culta e adeantada cidade de Santos, do prospero Estado de São Paulo, vem a Academia de Estudos Psychicos «Cesare Lombroso», com séde á rua Luiz de Camões 198, realizando com o auxilio do *medium* Mirabelli, reuniões experimentaes, cujos phenomenos ali obtidos, graças á Misericordia Divina, têm confundido a quantos homens de sciencia della se têm approximado na investigação da verdade.

Segundo descripção inserta no «Globo», do Rio de Janeiro, de quatro do mez proximo passado, realizou aquella Academia, a tres de novembro ultimo, uma de suas reuniões de estudos com a assistencia de cerca de sessenta pessoas, além dos seus representantes, srs. cel. Feliciano Bicudo, dr. Estanislau Grimbitsch, conhecido scientista, dr. Gustavo de Oliveira Gusmão, engenheiro, dr. Octavio Moreira Cavalcante e José de Freitas Tinoco.

Achavam-se, entre os assistentes, os drs. J. Amarante, Archimedes Mendonça e Coriolano Ribas y Assumpcion, que, prevenidissimos com os *trucs*, que suppunham ali existir, tomaram as mais energicas providencias contra qualquer especie de fraude, já examinando paredes, soalhos e forros, já amarrando e lacrando todas as portas e janellas, já despindo o *medium* para examinar as suas vestes e até deslocando os quadros, que adornam a sala de trabalhos, porque, sem conhecerem o caracter illibado dos membros daquella Academia, cujo lemma é a Caridade, sem nada comprehenderem acima dos rudimentos da sciencia terrena, julgavam absurda a magnanimidade de Deus para com os obreiros de sua sacratissima seara.

E debaixo desse ambiente de pesquisas e de desconfianças, á luz do dia, a Academia deu inicio aos seus trabalhos, cujos resultados fulminaram completamente os descrentes e encheram de humildade e satisfação o coração dos trabalhadores do Mestre, como se evidencia da narração detalhada do «Globo», de cujas columnas são extrahidas as suguintes linhas:

«O sr. Coriolano Ribas y Assumpcion, findos os trabalhos, declarou: — «Passei noites em inuteis pesquisas sobre os factos chamados espiritas; viajei, percorri a India, onde os *trucs* dos fakirs não resistem á verificação experimental. Entrei nesta casa fortemente prevenido contra o *medium* Mirabelli e, por isso, sem considerar susceptibilidades de quaesquer dos presentes, tomei as prevenções que bem me pareceram (examinar paredes e assoalhos, lacrar portas e etc.), disposto a protestar contra qualquer anormalidade. No emtanto, agora, que os apparelhos — os meus sentidos e os testemunhos de todos — me dizem que realmente assisti a factos, sómente di que estou pasmo e confundido».

Assim é que, resistindo ao ex me minucioso do descrente, á c tica do sceptico, á chalaça do r gador, ahi estão em toda a sua p jança os factos desenrolados seio daquelle grupo de estudios e em toda a parte, onde com ve dadeira fé se invoca o nome Deus, como nos ensina a Doutri de Jesus—o Espiritismo a desafi serenamente a sabedoria mater lista dos nossos homens de scie cia, para explicar ao mundo, co os principios de suas doutrinas, motivo de taes phenomenos; a timar os sacerdotes, pastores quaesquer priviligiados, arranjad pelo Vaticano ou por syndicat outros, que exploram a credulid de humana, a virem fazel-os cé sar com um pouco de exorcis ou d'agua benta, pois seria uma o portunidade magnifica para aqu les, que se intitulam ou são in tulados ministros de Deus, prov o seu prestigio (!) perante o s excelso Representado, salvando, mesmo tempo, a sua igreja e s *ovelhinhas* de *tal tentação*, q pregando o amor ao proximo, q espalhando a caridade e a luz, v dia a dia se infiltrando nos co ções bem formados e conquist do a alma de quasi toda a ge sensata e estudiosa do orbe ter queo.

WILSON

Os encantos da moda realçam as graças da mulher

PARA QUEM SEGUE OS DICTAMES DA MODA, SÓ OS BELLOS SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

ESTADO DO SPEIRITO SANTO

AGENCIA FORD

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)
31—VINTE E TRÊS DE MAIO—31
Caixa Postal, 3944—End. tel.: «Ophir»
Victoria — Espirito Santo

Commissões, consignações e conta propria

«Stock» permanente de carros Ford, peças, pneumaticos, camaras de ar e correias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e TRACTORES FORDSON

ACCEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazendas, armarinhos, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22
VICTORIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PROF. JULIA LACOURT PENNA
AULAS PARTICULARES
Rua Coutinho Mascarenhas, 21 — Victoria.

Serraria Itaquary

Na quarta-feira recem-passada inauguraram-se os grandes machismos da Serraria Itaquary, já montados na baixada do mesmo nome, do outro lado desta Capital, pertencentes á poderosa Companhia Industrial de Itaquary.

O exmo. sr. presidente do Estado, graduados auxiliares da administração publica, representantes da imprensa e do alto mundo commercial e bancario de nossa praça, em retribuição aos amaveis convites, que lhes enviaram os srs. dr. Gabriel do Nascimento Silva e deputado Mario Imperial, esforçados directores daquella empresa industrial, estiveram presentes á feliz experiencia inaugural dos três possantes engenhos serradores, dos mais modernos e aperfeiçoados, que existem, e fabricados especialmente para vencer a dureza ferrea de nossas madeiras.

Aos presentes foram offerecidas taças de *champagne*, trocando-se, nessa occasião, brindes cordiaes.

Em nossa proxima edição publicaremos alguns *clichés*, referentes a essa inauguração.

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFE'
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ
Caixa postal n. 3917
End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Litd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Litd.»

CORRESPONDENTES DE:
National City Bank of New York
The Royal Bank of Canadá
Canadian Bank of Commerce
Banque Italo-Belga, Rio
Banco Pelotense
Banco Hypothecario e Agrc., E. Minas Geraes
Banco Catholico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias
REFINAÇÃO DE ASSUCAR
Vendas por atacado e a varejo
JOSÉ KASSAB
Rua do Commercio, 16
Victoria—E. E. Santo

Caixa postal, 3925
End. Telg. VEREDINO
Veredino de Aguiar & Cia.

CUTELARIAS,
FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10
VICTORIA E. E. SANTO

ALFINETADAS

Oh! O Carnaval! Que saudade tem *mlle.*, linda, esguia e loura, dos três bailes em que teve como unico par aquelle medico!

Mas o juiz, aliás, substituto?

E o outro, nobre e cavalheiresco, que procura, no physico de *mlle.*, o consolo para sua immensa saudade?

Que se ande a duas amarras é commum, mas a três e a quatro é raro! Que dirá a isto o *jornalista*, tambem seu admirador assiduo?

E *mlle.* é *mascotte*... todos os seus admiradores se casam...

*
* *

Aquella mocinha de oculo, que móra nas bandas da praça do Quartel, poderia chamar-se «thesourinha de ouro». Corta muito bem a «pelle» das amiguinhas. Pelo que «Alfinete» soube, ella não achou justo um dos premios conferidos ás mais lindas fantasias no baile official do «Victoria»... e por isso falou pelos cotovellos.

Que linguinha!

*
* *

Ellas foram passear com o proprietario de esplendido automovel.

Findo o passeio, agradeceram-no ao snr...., dizendo-lhe, em ar de troça: «Obrigadas, coronel.» Elle, que não é «coronel», zangou-se, e já disse que, si «ellas» quizerem, passearão, agora, de bonde ou de... auto-pedestre.

*
* *

O jovem agronomo, no segundo baile carnavalesco do «Trianon», foi o cavalheiro preferido da linda moren recem-vinda da Paulicéa!

E todo ávido, não deu folga á insistente «batalha», com que o provocava o novel guarda-livros...

E assim passaram-se horas felizes!

Depois de um *fox-trot*, veio o pedido de licença para retirar-se.

O «Victoria», por certo, o esperava. Ella consentiu, mas revestiu-se logo de melancholia e não mais quiz seguir a dansar.

Porém, muito embora seus olhos demonstrassem o seu proposito, o seu outro candidato, aproveitando a ausencia opportuna do rival, não a deixou sentada uma só contradança!

Nem tudo se faz como se quer.

*
* *

Mademoiselle muito se interessou no «Club Victoria» pela pessôa do jovem bahiano...

Chegou a perguntar-lhe qual o motivo de suas viagens a certa cidade do interior e quejandas.

Nao se preoccupe tanto com elle, *mademoiselle*.

A elle bem serve a phrase interessante daquelle escriptor de cinema:

«O seu coração é como um estribo de bonde, sempre com um lugar para mais... uma».

*
* *

«A mulher de cada um» era a fita focalizada.

E o *Cine*, a despeito da chuva impertinente, estava repleto.

Numa das filas do centro, *mademoiselle*, typo formoso de Iracema, como de sempre, com seus papás... Mas, logo a seu lado, o guapo engenheiro, moreno, que tanto «batalhou» com as nossas gentis conterraneas.

Interessante a sua timidez, o se acanhamento, medindo palavra estudando-as para se expressar

E quantos olhares curiosos, de peitados, os fitavam insistenteme te!

E' que «elle» até ha poucos di fitava outros horizontes.

Mas *mademoiselle* é tão supe ora a tudo isso!

Depois, é tão natural! Se até s collegas na mesma tenda de labor

*
* *

A não dos «piratas» foi mesm um successo! Successo em tudo

Principalmente para o vem Petronio, que, na pôpa barco, parecia indifferente á louc ra das festas.

Uma conversa intima, como dissipar as magoas de uma sa dade, ha tanto resentida...

Sim, aquella ausencia! Quan cousa para dizer!

—Como *elle* é sincero!—dizia guem ao vel-os passar, risonho felizes!...

Nos bailes, em tudo, sempre lado um do outro...

Bem diz o proverbio: «Que espera, sempre alcança».

*
* *

O moreno doutor, que se ach actualmente no nosso convivio, n se contentou de muito dansar co *mlle.* no Carnaval e, com rece que o seu amor se arrefecesse e tre *cinzas*, procurou logo revivel e *consolal-o* com visitas á Pra do Quartel. *Dar-se*-ha que se mesmo amor? Talvez sim—am sebastianopolizado, futurista, o qu não impediu que elle pedisse a u seu primo para emprestar-lhe s

ansuse» por alguns instantes. ra que «Alfinete» não sabe... m deseja saber...

* * *

O jovem bacharel—todos já sa- m quem é e com quem é—man- e durante todo o Carnaval a perseguição. *Melle.* phantasi- se de pirata e... eil-o feito *cor-* io, passando dias, tardes, noites, icito, attencioso, sem dar uma ga. *Mlle.* alimenta cuidadosa- nte a sua paixão, emquanto es- ra... E' isto, amigo corsario, esta la é uma eterna pirataria...

* * *

O «irresistivel», que todos com- entavam ser o «flirt» de *melle.*, liciosa «diseuse», não faz mais e fingir que «flirta» para exhibir ais uma conquista. «Alfinete» fez accurado estudo do caso e rcebeu que *mlle.* é indifferente sua côrte e esquiva aos seus rtivos olhares, talvez captiva las reiteradas attenções de jo- m funccionario bancario, que tem iliques, quando sente cheiro de nça perfume... Dahi conclue:

E' mais facil, que a do povo, a voz de «Alfinete» ser a voz de Deus.

* * *

O «grande industrial», que tem uma risada conhecida, «flirtou» grandemente com a robusta filha de uma das nossas cidades do norte. Elle não podia ter escolhido melhor par, que combinasse tão bem com seu genio agitado e seu perfil de fortes traços...

* * *

Mlle. e o jovem agronomo, depois de continuos arrufos, parecem que, agora, brigaram de facto. Elle se tem mantido firme na sua attitude, emquanto *mlle.* se tem curvado com insistencia. Todavia, *mlle.* cantava e ria no bloco dos «Leques Doirados». Que ironia da sorte—ser preciso cantar e sorrir, emquanto o coração chorava amargurado...—*C'est la vie...*

* * *

Mlle., a prezada ex-alumna do «Sion» veio do Rio especialmente para nos dar o prazer de passar o Carnaval comnosco—e formou com as suas distinctas priminhas o bloco mais lindo do Carnaval: «Flôres e Côres».—Certo jovem, «furtando-se» aos seus cuidados, andou querendo apaixonar-se por *mlle.* e no segundo dia, successivo ao Carnaval, procurou reforçar o seu *ataque*, num bonde da cidade alta, emquanto *mlles.* faziam o seu habitual passeio. Teria vencido?

* * *

O jovem alumno da escola de guerra, assim como o seu *empedernido* irmão, são *avidos* por batalhas, das quaes saem sempre vencedores. Que seria da vida, se não a *dourasse* conquistas e triumphos?

* * *

Mlle. passou de um primo para outro e foi pedida por outro emprestada, por alguns momentos, mas, felizmente, o segundo não a quiz ceder ao terceiro. Foi um gozo vêl-os tão adaptados, tão dedicados. *Mlle.*, vestida de palhaço, e elle de—galã? Foram os que mais fortemente festejaram *Momo*, nas voltas vertiginosas dos *fox-trots*.

ARTE E ELEGANCIA

CAMPIO PINHA
ALFAIATE
Grande sortimento de «Palm Beach» e de casemiras, nacionaes e estrangeiras.
Executa ternos sob medida e no rigor da moda.
Rua Professor Balthazar, 6
Caixa, 3992 — Victoria—E. Santo

O melhor Club de Sorteios
é a
"Caixa Popular"
Distribue, mensalmente, **50:000$000** em **683** premios
Séde no Estado do Ceará
Agencia neste Estado: Rua 1º de Março, 24
VICTORIA

Vianna Leal & Cia.
COMPLETO SORTIMENTO DE
Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens
VENDAS POR ATACADO
Rua do Commercio, 2
Rua General Osorio, 1, 3 e 5
TELEPHONE, 159
End. telegraphico «CONFIANÇA»
VICTORIA — Caixa n. 3371
E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas
FILIAES NO ESPIRITO SANTO:
Porto Velho, João Neiva e Escura
OLIVERIO SOARES & C.
Agentes de kerozene: «Jacaré,» em Porto Velho; «Estrella», em João Neiva
Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»
Telegrammas «OLIARES»
Telephone, 31 Caixa postal 3841

Café Globo
RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742
Trinxet & Alves
SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.
Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras
— TELEPHONE N. 96 —
VICTORIA ESPIRITO SANTO

***

O alto e pallido funccionario do Banco do Brasil parece ter-se esquecido, pelo Carnaval, que era noivo e *flirtou* enthusiasticamente com *mlle.* Que ingrato, *orlando* a vida com corações sacrificados!

***

Mlle., que tem parecenças com Pola Negri, acabou o seu *flirt*, que estava tão animado, e foi ao «Club Victoria», phantasiada de «dama antiga», reconquistar o obeso e folião ex-alumno do «Lyceu da Universidade de Coimbra», si o nome não nos trahe.

Certamente elle ainda não contou a *mlle.* as sediças historias das *capas*, senão, quero crêr, ella teria desistido da reconquista...

***

Mlle. tão innocente, foi protegida, contra possiveis aggressões, durante o reinado de Memo, pelo moreno e esguio dentista-commerciante. Elle, compenetrado do seu papel de *anjo da guarda*, trouxe-a sempre aconchegada a si. Na verdade, *mlle.* é bem uma tentação. Só mesmo um puritano, especialista em defesas, como o paranympho escolhido podia bem protegel-a...

***

O *melancholico* discipulo de Hypocrates, que ama as creanças, resolveu quebrar a sua «promessa», e dansou constantemente com *mlle.*, que estava tão interessante, na sua phantasia hespanhola... Dizem que, com esta exepção, elle vae *seguir a regra geral*...

***

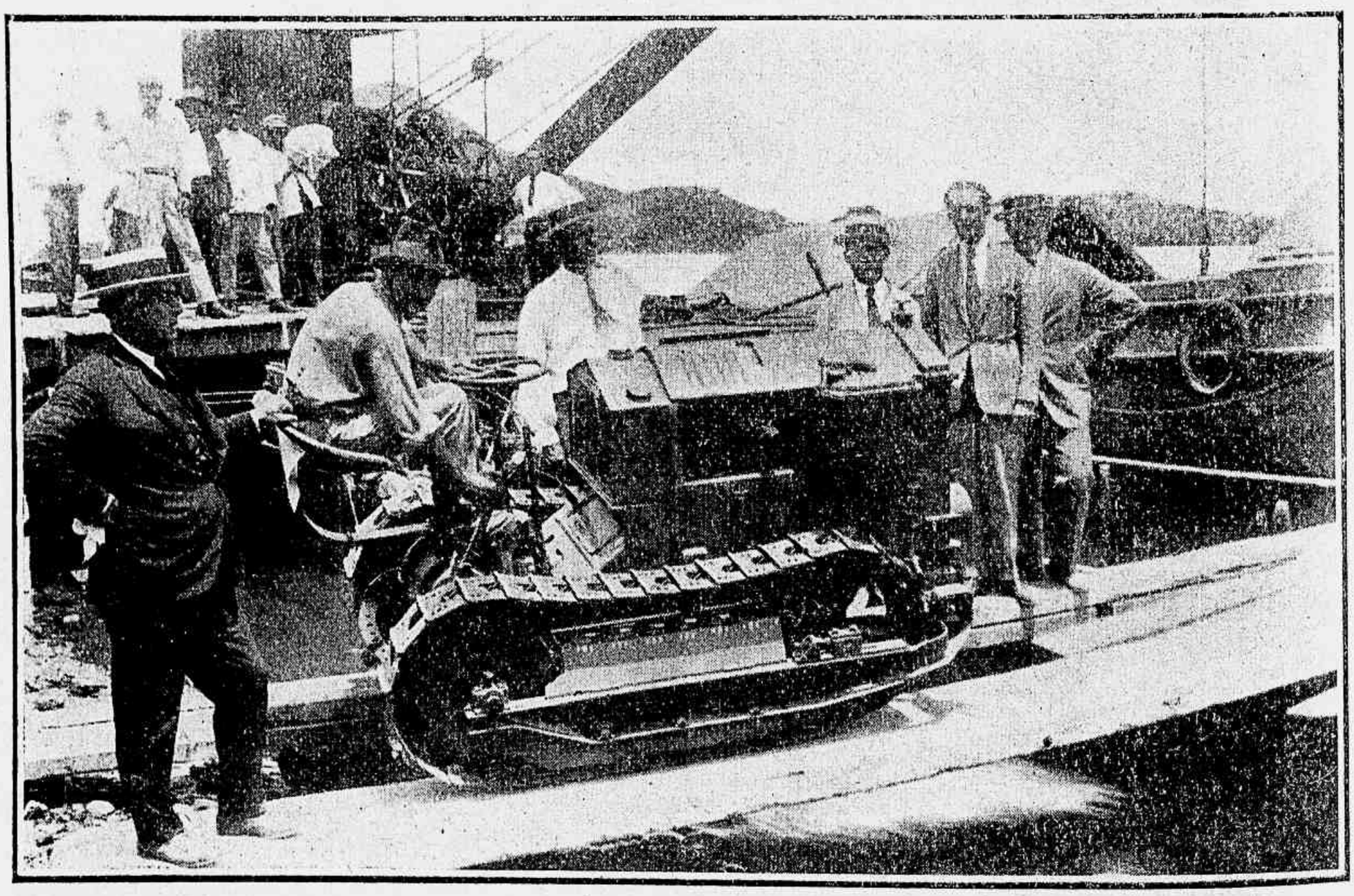
O ex-alumno da Escola de Guerra, actualmente, addido á Secretario da Agricultura, no *Trianon*, fez forte côrte á *mlle*, que participava do interessante bloco das «Cartolinhas». *Mlle.*, deliciada com os seus insistentes galanteios sorria, sorria incommensuravelmente, emquanto o incorrigivel conquistador já se sentia torturado pelo tedio de mais uma conquista.

***

Um philosopho japonez, muito commodista, achava que era sempre melhor estar-se sentado do que que em pé, deitado do que sentado morto do que deitado. Talvez dahi fazendo seus calculos e deducções *mlle.* concluisse, por analogia e paridade, que é melhor andar-se de pé do que se estar parada, do bonde do que de pé, de automovel «Essex», do que de bonde, ainda mais, quando se está cansada e se tem de subir á cidade alta...

ALFINETE

PELO COMMERCIO



Embarque do tractor «Cletrac», adquirido á firma Oscar Taves & Cia, do Rio de Janeiro, pelos seus representantes nesta praça, srs. Cerqueira & Cia., para o sr. Filogonio Peixoto, proprietario da grande fazenda de cacáo «Maria Bonita», á margem do Rio Dôce, neste Estado.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LIMITED

CAPITAL	£ 4. 000.000
CAPITAL SUBSCRIPTO	£ 3. 540.000
CAPITAL REALIZADO	£ 3. 540.000
FUNDO DE RESERVA	£ 3. 600.000

CASA MATRIZ:

Tekenhouse Yard, 6, 7, 8, London E. C. 2.

MANCHESTER:
Charlotte Street, 36.

BRADFORD:
Hustlergate, 36.

NOVA-YORK:
Wall Street, 67.

PARIS
Rue du Helder, 9.

ANTUERPIA:
Rue Nationale, 10.

LISBOA:
Rua Aurea, 44.

PORTO:
Rua Infante D. Henrique, 9.

BRASIL

Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão. Pará, Manáos.

ARGENTINA

Buenos Aires, Rosario, Bahia Blanca, Tucuman, Mendoza, Paraná, Concordia, Cordoba.

URUGUAY

Montevidéo, Paysandú, Salto, Rivera.

CHILE

Santiago, Valparaiso, Antofagasta.

PARAGUAY

Asuncion.

COLOMBIA

Barranquilla, Bogotá, Medellin, Manizales.

Agentes e correspondentes em todas as principaes cidades do mundo.

A SUCCURSAL EM VICTORIA, Á RUA JERONYMO MONTEIRO, OFFERECE AS SEGUINTES TAXAS PARA DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

A prazo de 3 meses	4 % ao anno
A prazo de 6 meses	5 % «
A prazo de 12 meses	7 % «

Em c/corrente de movimento	2 % ao anno

CONTOS DA «VIDA CAPICHABA»

A LEGENDA DA VONTADE

(De ANTONIO G. D LINHARES)

I

HAVIAM morrido de tedio a ultima das fadas e o ultimo dos encantadores.

Haviam morrido por espontanea renuncia a uma existencia inutil.

E, effectivamente, para que haveriam de viver ?...

Transformados os homens de ignorantes e simples em complexos e sabios, de tal modo aguçavam o engenho e adestravam os dedos que suas intelligencias e suas mãos realizavam, em realidade permanente e tangivel, maravilhas que dantes surgiam, fugazes e incorporeas, tão sómente ante o poder de um sceptro magico ou ante a evocação de uma formula cabalistica.

Para escutar o écho de uma voz amada e extincta, já não era mister o encanto. Para contemplar, luminosas, as imagens de ausentes e de mortos, já não era necessaria a arte de magia nas sombras. Prodigios dantes reservados aos principes bemquistos dos magos, taes feitos haviam-se convertido em triviaes espectaculos, produzidos por triviaes mecanismos para consolo e divertimento de rusticos.

Desciam os homens ao fundo dos mares e ascendiam no azul, mais alto que as mais altas nuvens, mais alto que as aguias. Imaginando luzes que brilhavam como sóes, faziam da noite dia e, construindo machinas de incrivel poder, passavam como rajadas de furacão sobre as maiores distancias. Eram senhores dos elementos e donos do mundo; appareciam-lhes claras as mais complexas leis; obedeciam-lhes, submissas, as mais subtis energias. Para que necessitavam, pois, do sceptro magico de uma fada ?... Para que a formula cabalistica de um feiticeiro ?

Morreram, pois, a ultima das fadas e o ultimo dos adivinhos e morreram por espontanea renuncia a uma existencia inutil. Os gnomos do bosque teceram-lhes sudarios com asas de borboletas e petalas de flores, e os levaram á sepultura; e a grande paz da selva millenaria foi, para os finados, immenso relicario de sonho, de poesia e de silencio.

II

A' beira de uma estrada, clamava sua desgraça um peregrino :

— As fadas já não existem ! — dizia — Os genios já não existem ! Os homens luctam pela vida como os lobos famelicos pela presa; e o fraco é vencido, e o vencido é morto !... Que é daquelles dias em que um piedoso encanto trocava a maior amargura na maior felicidade ? Que é delles, e por que passaram ?

Assim, á beira de um caminho, clamava sua desgraça um peregrino.

Era um solitario que ignorava seu nome e ignorava sua origem.

Sendo creança, vivera e crescera sem saber como e, rapaz já, andou de povo em povo espairecendo os dias de sua vida pelo mundo.

Apenas fóra do mundo, nos desertos, achou-se senhor de si mesmo: nos campos foi servidor; nas villas, servo; nas cidades, escravo.

Julgou, pois, que, na vida, nossa dôr cresce com o numero das creaturas que nos rodeam, e buscou a solidão da montanha, para viver em abandono e em descanso.

Mas o bosque hospitaleiro e voado de encantos, em tempos lenda, tornara-se, nesses ou tempos, deserto e hostil. Mo suas fadas e seus magos, o gra bosque silencioso havia perdido alma; era uma sepultura, e um asylo.

E elle, o solitario, abandono montanha e, á beira do cami prostrado, meditou sobre qual sortes lhe poderia ser mais mente: morrer em paz no des ou succumbir luctando entre homens.

Passou uma mulher e, ven andrajoso, disse-lhe com ar de m

—Elegante apparencia de ama

O infeliz replicou:

—Ninguem me quer, e a ningu quero !

Passou depois um ancião e clamou, censurando-o:

—Como te atreves a mendi sendo joven e válido ?

O solitario respondeu:

—Nada peço e de nada necess

Por ultimo, foi um alegre a tureiro quem lhe gritou, exhor do-o :

—Levanta-te e anda, rapaz, a sorte é nova em cada novo

E o triste rematou:

—Nada espero !...

Depois fez-se o silencio, e, silencio volveu o desventurad clamar:

—As fadas morreram ! Os gos já não existem ! Que é dos de esperança ?...

A' lamentação respondeu pr mo o écho de uma voz, que r murou no mysterio:

—Vae adeante ! E o solitario

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1º de Março, 46

VICTORIA E. E. SANTO

Refinação Cearense

Sortimento em todos os typos de assu car por atacado, fabricação de fubá e cangiquinha de milho e fubá de arroz

Compra arroz em casca e acceita o mesmo genero para beneficiar.

JOÃO NERY

Rua do Commercio, n. 52

Victoria - Estado do Espirito Santo

Officinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. — Preços modicos

Casa Matriz: Barra do Triumpho ACCIOLY

Filial: Rua 1° de Março, 50 Victoria—E. Santo

Irmãos Baptista & C.

SECCOS, MOLHADOS E FERRAGENS GROSSAS POR ATACADO

End. Tel. BAPTISTA

VICTORIA E. do E. Santo

Codigos { Ribeiro Particular

C. POSTAL, 4006

e alvitre o dominava? Que
iso desconhecido o arrastou?
cordura ou demencia seu novo
lo? Quem o sabe!
minhou dias e noites pelo ca-
o, e ao sahir do deserto, em
inio de si mesmo, volveu até
homens com rebeldia e auda-
não disposto a morrer, mas
vido a vencer!

III

trou na grande cidade e, como
esse nú e exhausto, seu des-
aro moveu a compaixão.
piedosos — não eram muitos
ereceram-lhe minguadas esmo-
pão duro e velhas roupas.
si como este pão e visto es-
andrajos—pensou o luctador —
hoje mendigo, e poderei sel-
manhã, e sel-o sempre talvez!
fez-se forte contra a fome, que
rturava e contra o frio, que o
mentava, e, repellindo todo o
ento e todo o abrigo, supplicava:
Dae-me trabalho e poderei sus-
ar-me e poderei vestir-me, quan-
haja ganho minha vida com
esforço!
creditaram-n'o louco alguns; ou-
julgaram-n'o soberbo; e com
rrer das horas foi maior a sur-
a de todos ante tão inaudita
ecação.
opagou-se a noticia do caso, e
torno do obstinado os curiosos
naram uma multidão.
lguem disse:
Morrerá esta noite, sob a geada!
utro accrescentou:
Procura a morte, e no fundo
rio poderia encontral-a mais de-
ssa e com menos dôr!
solitario replicava sempre:
Dae-me trabalho! Quero viver!
urante dous dias e duas noites,
saram os cidadãos deante do
tico estrangeiro; iam levados
s pela curiosidade que por mi-
cordia, e movia-os tambem um
loso afan de tornar notorio, em
rico, o esplendor de uma esmo-
ue, era claro, o louco não ha-
a de acceitar.
não era mais pão velho nem
as usadas que offereciam ao
dor; eram manjares delicados;
ricos vestuarios; eram pu-
os de ouro.

E quanto mais segurança adquiriam as pessôas de que seus donativos seriam recusados, maiores eram a riqueza e a quantidade desses donativos.

Extenuado, o misero desfallecia, e era terrivel seu soffrimento, mas assim que chegava ao seu espirito a menor fraqueza, a mesma voz do mysterio repetia inexoravel sempre:

—Adeante!

E o esperançado ia.

***

Chegou o acontecimento aos ouvidos de um homem rico. Esse homem nunca havia encontrado um servidor fiel, e pensou que o desgraçado, capaz de morrer de fome e de frio sem acceitar uma esmola, poderia ser demente, mas não ladrão. Foi buscal-o, levou-o para seu palacio, e disse-lhe:

—Queres comer e vestir-te?

Inflexivel, o faminto respondeu:

—Quero antes trabalhar!

—Trabalha, pois! Eis aqui um sacco cheio de moedas: distribue-as pelos mendigos, que passarem pela minha porta.

O obstinado repartiu as moedas, que eram quinhentas, pelos quinhentos pobres, que durante todo o dia passaram em frente do palacio; nenhum recusou a dadiva, e todos foram comer e beber a uma hospedaria proxima.

Quando passou o ultimo mendigo e levou comsigo a ultima moeda, já era noite. O humilde disse então ao potentado:

—Está concluido o meu trabalho!

E o potentado respondeu:

—Agora, come e dorme! Em teu aposento aguardam-te um bom fogo, uma mesa bem servida e uma cama bem feita. Amanhã meus criados te servirão, e daqui por deante cuidarás de meus bens; não tenho herdeiros, e talvez esses bens sejam teus algum dia.

Esta foi a primeira victoria do peregrino, que, em tal jornada, mercê de um capricho irreductivel, triumphou sobre a indifferença, que é o primeiro inimigo que o homem encontra na lucta com os homens.

IV

Pelo correr dos annos, aquelle que chegara á cidade faminto e nú foi, para o potentado, que o acolheu, um servidor intelligente e leal; e em suas mãos a fortuna do magnata cresceu de causar espanto.

Murmuraram as pessôas:

—Como realizará esse moço taes prodigios?

E entre as pessôas muitas havia que, não encontrando resposta facil a tal pergunta, e desejando dal-a de qualquer fórma, deduziam:

—Qualquer homem atilado em negocios teria fracassado, onde esse aventureiro ignorante logra exito. E' questão de sorte!

Não era questão de sorte e sim de firmeza. O solitario, em largas noites e largos dias de trabalho, havia projectado, estudado e decidido cada especulação; e cada passo, longe de ser uma aventura, era fructo de um labor realizado em silencio e sem divulgações.

Mas alguma cousa mais difficil de vencer atravessou-se, como um obstaculo deante de sua vida: foi o amor.

Amou, pela primeira vez, com esse grande amor passional, que céga.

A amada absorvia-lhe todas as attenções, desviava-o do cumprimento do dever.

O tempo já lhe não bastava.

Até então, todos os seus cuidados, todos os seus pensamentos, eram para a fortuna do potentado, que fizera crescer extraordinariamente em pouco tempo.

Revelara-se um administrador decidido, feliz, bem orientado. Agora, no emtanto, já não lhe sobrava o tempo necessario ao manejo seguro da fortuna, que tinha a missão de gerir.

Junto á amada, sentiu o obstinado que seu arbitrio fraqueava. Se a urgencia do trabalho o constrangia, ella, vendo-o partir, dizia-lhe supplicante:

—Espera! Irás mais tarde!...

E elle voltava á clemencia das mãos brancas, dos olhos azues, dos cabellos de ouro, e deixava o tempo fugir, leve e breve, nas asas da illusão.

Durou um anno aquelle amor. Ao cabo desse anno, a fortuna do po-

tentado não havia augmentado nem soffrido diminuição, com relação ao anno precedente. Era, pois, um anno perdido, e obstinado, comprehendendo que se afastava de seu caminho, renunciou ao amor.

Só assim poderia cumprir o seu dever. O amor arrastava-o, o amor absorvia-lhe o tempo todo, e elle sentiu perfeitamente bem que, se continuasse a trilhar a estrada por onde enveredava, em breve não saberia onde iria parar toda a enorme fortuna do magnata.

Viu claramente que perdia o rumo, que se afatasva da linha recta, que perdia o caminho.

E renunciou ao amor...

V

Morreu o magnata e, como não tinha herdeiros, legou sua fortuna ao exemplar servidor.

O solitario comprehendeu, então, que era já senhor de seu destino, mas não o era da vontade alheia.

Falavam delle os invejosos, e diziam que sua fidelidade e seu esforço não haviam sido desinteressados, porque seu protector lhe offerecera tal herança; e accrescentavam que, a não ser assim, teria procedido á semelhança dos demais, com desleald .de.

Sempre a injustiça humana! Sempre a voz inconsciente da turba a murmurar, a murmurar, a murmurar...

Para onde quer que se voltasse sentia, implacavel e persistente, o monstro da inveja a estorcer-se, a escabujar, raivoso e malefico, insultando-lhe a dedicação e a honradez, invectivando-lhe o amor, que votara ao trabalho.

Chegaram estes dictos aos ouvidos do obstinado, e para contradizel-os com factos prodigalizou a fortuna. Creou asylos, hospitaes, officinas, escolas, bibliothecas; remediou calamidades, evitou desgraças, melhorou a sorte dos homens e foi, em uma palavra, um bemfeitor. Calaram-se os murmuradores, e as gentes teceram-lhe louvores, que ningem ousou contradizer.

Assim, triumphou o solitario da inveja, que é o segundo inimigo que o homem encontra na lucta com os homens.

VI

Como foi um grande philantropo e deu ao povo quanto tinha, todos os governantes, cujo costume fôra enriquecer á custa do povo, julgaram indispensavel que a memoria de tão excepcional cidadão passasse á historia.

Em consequencia, erigiram-lhe estatuas em todas as cidades, e a inauguração de cada um desses monumentos constituiu uma homenagem publica; nessas homenagens, tributadas ao homem de bem, fizeram seu elogio, com grande eloquencia, todos os oradores.

Concurso de belleza da "Vida Capichaba"

Qual a mulher mais linda do Estado do Espirito Santo?

Nome: .....

Residencia: .....

O votante: .....

Assim elle, que pelo arbitrio triumphou sobre a indifferença e a inveja, foi tambem, por um paradoxo, vencedor do olvido, e o olvido é o terceiro e o mais temivel dos inimigos para a ambição do homem.

Vencera! A obstinação salvara-o!

A inquebrantavel força de vontade dera-lhe o poder supremo de vencer a envenenada murmuração da inveja.

Rubens, filhinho do nosso assignante e amigo, sr. Antonio Rocha Pimentel Junior, commerciante em Fundão.

A extrema força de vontade dera-lhe feitio capaz de resistir á indifferença...

Por ultimo, triumphara do olvido, do olvido irreverente e cruel, o mais temivel dos inimigos, que o mundo colloca deante da ambi do homem.

VII

Era muito velho e, sentindo morrer, teve desejos de conte plar de novo aquelle bosque serto e hostil, do qual fugira n tro tempo, volvendo á cidade, impulso mysterioso de uma que lhe ordenou que caminhas

Sentado, pois, como outr'ora, limite da selva e á beira do minho, meditou sobre a sua da... Sua vida! Havia, acaso, v do?... Luctara; vencera; era tu Clamou, como outr'ora, tambem

—Morreram as fadas! Os ma já não existem!... Que é dos d de esperança?

A' lamentação respondeu pro ma uma voz, que murmurou mysterio:

—A ultima das fadas não m reu, e sou eu: a Vontade... In caste-me, e servi-te. Conduzi-te fortuna e á gloria. Que te pó faltar?

O misero, enriquecido e glorif do, soluçou desconsolado:

—Faltou-me a felicidade!

—A felicidade — concluiu a f —era patrimonio de minhas irm as fadas do sonho e da illusão. las, porém, morreram, porque homens, orgulhosos, desprezara n'as, julgando-as inuteis, e só s sisto eu de quem necessitam, p que suas maravilhas não são não obras minhas. Sou triste, p que sou forte, e a força é ine ravel.

* * *

Foi-se novamente o silencio, ancião, sentindo-se morrer, rec dou a vida, os esforços, as vic rias; e entre as sombras de s existencia perdida, sobre a q pronunciou, implacavel, a vonta seu eterno «Adeante!», só p encontrar luminosas as horas q viveu junto á sua amada, se tindo enfraquecer o arbitrio, qu do ella, docemente, implorava: Espera! Irás mais tarde!

Officina de escadaria

Henrique von der Fuhr

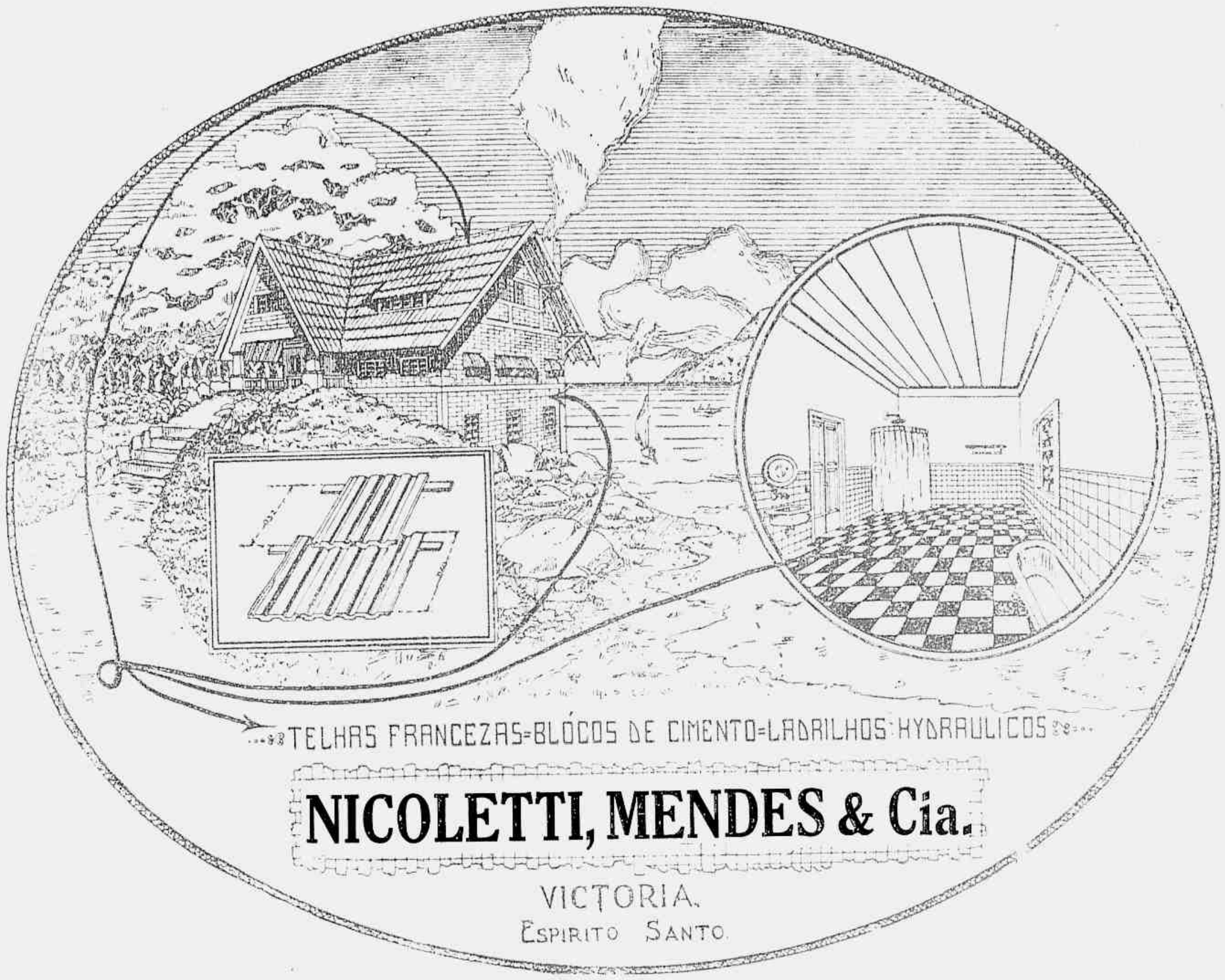
Especialista em trabalhos fi de arte, em qualquer estylo. C 25 annos de trabalho nas maior officinas da Europa, está habilitad executar os trabalhos mais difice

Rua Luiza Grinalda, 47

(Villa Velha)—Recados: Rua Jo Marcellino, 47—C. postal, 3886

Victoria

FABRICA SANTA HELENA



Licença n. 514 de 26 de março de 1900

ATTESTADO HONROSISSIMO

DE UM ABALISADO CLINICO PELOTENSE

Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela faculdade de Londres e approvado pela do Rio de Janeiro, membro de varias sociedades scientificas de Inglaterra, presidente do Centro Medico, medico effectivo dos hospitaes Portuguez de Beneficencia Allemã e Associação Marquez de Pombal, etc.

Attesto que tenho empregado durante muitos annos na minha clinica particular e hospitalar o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, sempre com magnificos resultados.

Conhecedor de sua formula, encontro-me habilitado para emittir acerca do mesmo e dos seus effeitos therapeuticos opinião consciencioso e imparcial, considerando-o, de todos os preparados congeneres, um dos melhores e mais efficazes para debellar as enfermidades das vias respiratorias, de tanta frequencia neste clima.

Pelotas, Setembro de 1921.

Dr. W. F. Romano.

Firma reconhecida pelo Notario A. E. Ficher

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral : DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918. Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47, Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Não!

☛ Muita Attenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

*
* *

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Use Ventre-Livre